

As Atividades Sensoriais No Desenvolvimento Motor e Cognitivo de Crianças de 1 Ano em Creche

NATACHA DA COSTA RODRIGUES

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

A Importância de Atividades Sensoriais No Desenvolvimento Motor e Cognitivo de Crianças de 1 Ano em Creche

Autora: Natacha Da Costa Rodrigues

Orientadora: Prof. Doutora Ana Runa

Fevereiro, 2025

Versão Provisória

Agradecimentos

É impossível passar por esta página sem agradecer a todos os que viveram esta caminhada do meu lado, presentes nas suas diversas formas.

À minha mãe que é personificação do conceito de “resiliência” e que foi a principal impulsionadora deste percurso académico.

Às que já não estão presentes fisicamente, mas que estiveram ao meu lado espiritualmente em todos os momentos e me apoiaram ao longo destes anos.

À minha avó Lulu, por ser luz com todos os que com ela privam e por simplificar todos os meus problemas.

Ao meu André, por ser o melhor namorado do mundo e ter a capacidade de me fazer acreditar que eu consigo fazer tudo aquilo a que me proponho.

Às minhas colegas de curso Alexandra e Patrícia que me acompanharam diariamente nesta luta, foram ao longo destes anos conforto e serão seguramente parte do meu futuro.

Aos meus melhores amigos, Daniel e Iolanda. Juntos crescemos e sem vocês não seria possível.

À professora Doutora Ana Runa, que desde o início se demonstrou disponível para que este trabalho fosse concluído com sucesso.

Aos docentes do ISEC Lisboa por nunca terem duvidado das minhas capacidades e serem sempre que possível, um elemento facilitador na minha aprendizagem.

A todos os colegas de trabalho que compreenderam o meu cansaço e angústia quando os dias pareciam mais difíceis.

Às minhas crianças, são elas a principal razão de nunca ter desistido

Resumo

Este trabalho teve como objetivo estudar a influência das atividades sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 1 ano em contexto de creche. A pesquisa realizada procurou compreender de que forma estas atividades contribuíram para diferentes aspectos do desenvolvimento global, incluindo o comportamento emocional e social, bem como a percepção dos educadores sobre a sua importância. Para tal, foram analisados os efeitos das experiências sensoriais na motricidade, na cognição e nas respostas emocionais das crianças. Através de uma abordagem metodológica mista que combinou observação e análise de práticas pedagógicas, e da aplicação de um inquérito por questionário aos educadores, este estudo pretendeu evidenciar o papel fundamental das atividades sensoriais no primeiro ano de vida, reforçando a necessidade de intencionalidade na sua implementação.

Os resultados obtidos demonstraram que as brincadeiras sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças de 1 ano. A exploração sensorial contribui para a coordenação motora, o equilíbrio, a motricidade fina e a autonomia, promovendo também a curiosidade, a resolução de problemas e a aprendizagem ativa. Ao aplicar as atividades sensoriais observou-se que a exploração sensorial desperta sentimentos de prazer, surpresa e concentração, sendo frequentemente acompanhada por expressões de entusiasmo e motivação

Por outro lado, as educadoras quando questionadas afirmam que as atividades sensoriais são importantes na área emocional e social, constituindo um apoio necessário às crianças na gestão das suas emoções, na interação com os pares e na construção da sua autonomia. Algumas educadoras justificam esta prioridade com a crescente necessidade de ajudar as crianças a lidarem com frustrações e a desenvolverem competências essenciais para uma convivência harmoniosa.

A investigação também revela, no que respeita à percepção das educadoras face à implementação destas práticas, que, apesar do reconhecimento generalizado da sua importância, uma percentagem significativa das profissionais não possui formação contínua na área da estimulação sensorial. Assim, reforça-se a necessidade de investir na capacitação dos educadores, garantindo ambientes enriquecedores e experiências adaptadas às necessidades individuais das crianças.

Apesar do reconhecimento da relevância das atividades sensoriais, o estudo identificou desafios na sua implementação, como a falta de tempo e recursos institucionais adequados, comprometendo a frequência e qualidade das experiências sensoriais oferecidas.

Este estudo conclui que as atividades sensoriais são um pilar essencial para o desenvolvimento global das crianças no primeiro ano de vida, proporcionando aprendizagens significativas e sustentando futuras aquisições motoras e cognitivas. Apesar das contribuições deste trabalho, reconhece-se a necessidade de investigações futuras que analisem a influência das atividades sensoriais a longo prazo e em diferentes contextos educativos.

Palavras-Chave: Atividades Sensoriais, Desenvolvimento Motor, Desenvolvimento Cognitivo, Creche, Percepção Dos Educadores.

Abstract

This study aimed to examine the influence of sensory activities on the motor and cognitive development of one-year-old children in a daycare setting. The research sought to understand how these activities contributed to different aspects of overall development, including emotional and social behavior, as well as educators' perceptions of their importance. To this end, the effects of sensory experiences on children's motor skills, cognition, and emotional responses were analyzed. Through a mixed-methods approach that combined observation and analysis of pedagogical practices, along with the application of a questionnaire survey to educators, this study aimed to highlight the fundamental role of sensory activities in the first year of life, reinforcing the need for intentionality in their implementation.

The results showed that sensory play is essential for the motor, cognitive, and emotional development of one-year-old children. Sensory exploration contributes to motor coordination, balance, fine motor skills, and autonomy, while also promoting curiosity, problem-solving, and active learning. When sensory activities were applied, it was observed that sensory exploration evokes feelings of pleasure, surprise, and concentration, often accompanied by expressions of enthusiasm and motivation.

On the other hand, when questioned, educators stated that sensory activities are important in emotional and social areas, as they help support children in managing their emotions, interacting with peers, and building autonomy. Some educators justified this priority by emphasizing the growing need to help children cope with frustrations and develop essential skills for harmonious social interactions.

The research also highlights educators' perceptions regarding the implementation of these practices, revealing that, despite the widespread recognition of their importance, a significant percentage of professionals lack ongoing training in sensory stimulation. Thus, the study reinforces the need to invest in educator training, ensuring enriching environments and experiences tailored to the individual needs of children.

Despite the acknowledgment of the relevance of sensory activities, the study identified challenges in their implementation, such as the lack of time and appropriate institutional resources, which compromise the frequency and quality of the sensory experiences

provided. Therefore, greater investment in the availability of materials and continuous training for educators is essential to ensure the quality and effectiveness of these practices.

This study concludes that sensory activities are a fundamental pillar for the overall development of children in their first year of life, providing meaningful learning experiences and supporting future motor and cognitive skills. Despite the contributions of this research, there is a recognized need for future studies that analyze the long-term influence of sensory activities in different educational contexts.

Keywords: Sensory Activities, Motor Development, Cognitive Development, Daycare, Educators' Perception.

Índice Geral

Introdução	1
Capítulo 1- Revisão Da Literatura	3
1.1 Desenvolvimento motor e cognitivo na primeira infância	4
1.2. Sistemas sensoriais	5
1.5. Papel da equipa educativa na promoção de atividades sensoriais	10
Capítulo 2 - Problematização E Metodologia	13
2.1 Delimitação e pertinência do estudo	13
2.2. Metodologia	14
2.2.1. Tipo De Estudo	15
2.2.2. Aspetos Éticos	15
2.2.3. Notas De Campo E Observação Direta	16
2.3. Questões de investigação	16
2.4. Objetivo geral.....	17
2.5. Objetivos específicos.....	18
2.6. Contexto do estudo.....	19
2.8. Métodos de recolha e análise de dados	19
2.8.1. Dados qualitativos.....	19
2.8.2. Dados quantitativos	20
2.8.3. Caraterização da amostra	20
Capítulo 3-Aplicação Prática	21
3.3. Descrição das atividades sensoriais realizadas.....	21
3.3.1. Construção de neve falsa com sal e água (9 de janeiro de 2024):.....	21
3.3.2. Exploração de sacos de plástico com tintas coloridas (17 de janeiro de 2024):.....	22
3.3.3. Sacos sensoriais com texturas (22 de janeiro de 2024):.....	23
3.3.4. Exploração de balões “surpresa”.....	23
3.3.5. Digitinta comestível (31 de janeiro de 2024):.....	24

3.3.6. Tapete sensorial (22 de janeiro a 2 de fevereiro de 2024).....	26
3.4. Inquérito por questionário	26
Capítulo 4- Análise De Dados.....	28
4. Resultados	28
5. Discussão dos resultados.....	46
6. Limitações no estudo e considerações.....	50
Capítulo 5- Conclusões	51
Referências bibliográficas	53
Anexos.....	56
Atividade 1- Anexo 1	56
Atividade 1- Anexo 2	57
Atividade 1- Anexo 3	58
Atividade 1- observações individuais (anexo 4)	59
Atividade 2- Anexo 5	60
Atividade 2- Anexo 6	61
Atividade 2- Anexo 7	62
Atividade 2- observações individuais (anexo 8)	63
Atividade 3- Anexo 9	64
Atividade 3- Anexo 10	65
Atividade 3- observações individuais (anexo 11)	66
Atividade 4- Anexo 12	67
Atividade 4- Anexo 13	68
Atividade 4- observações individuais (anexo 14)	69
Atividade 5- Anexo 15	70
Atividade 5- Anexo 16	71
Atividade 5- Observações Individuais (Anexo 17)	72
Tapete sensorial- anexo 18.....	73
Anexo 19- Estrutura Completa Do Inquérito	74
Anexo 20- Respostas Do Inquérito Retiradas Do Googleforms	77

Índice de Figuras

Figura 1- Esquema De Interações Do Sistema Tátil Com Outras Áreas Do Desenvolvimento. Adaptado De A Integração Sensorial No Desenvolvimento E Aprendizagem Da Criança, P.16, Por P. Serrano, 2023, Editora Papa-Letras.	6
Figura 2- Esquema De Interações Do Sistema Vestibular Com Outras Áreas Do Desenvolvimento. Adaptado De A Integração Sensorial No Desenvolvimento E Aprendizagem Da Criança, P.19, Por P. Serrano, 2023, Editora Papa-Letras.	7
Figura 3- Esquema De Interações Do Sistema Propriocetivo Com Outras Áreas Do Desenvolvimento. Adaptado De A Integração Sensorial No Desenvolvimento E Aprendizagem Da Criança, P.21, Por P. Serrano, 2023, Editora Papa-Letras.	8
Figura 4- Distribuição Das Idades Das Participantes	30
Figura 5- Distribuição Do Nível Académico Dos Participantes	31
Figura 6- Distribuição Por Valencia Onde Exerce	32
Figura 7- Distribuição Do Valor Atribuído Pelas Educadoras Às Atividades Sensoriais.	38
Figura 8- Classificação Consoante O Grau De Concordância Sobre A Inclusão De Atividades Sensoriais Como Parte Diária Nas Planificações	39
Figura 9- Distribuição Das Atividades Sensoriais Propostas Pelas Educadoras	40

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1-</i> Distribuição etária e nível académico das educadoras participantes no estudo sobre a perceção dos educadores sobre o impacto das atividades sensoriais.	31
---	----

Introdução

Os bebês e as crianças "são naturalmente curiosos, abertos e motivados para explorarem e aprenderem acerca do mundo físico e social" (Ministério da Educação, 2024, p. 17).

Assim, as experiências sensoriais desempenham um papel fundamental na formação de bases sólidas para o desenvolvimento motor e cognitivo, influenciando diretamente o comportamento emocional, social e as capacidades de aprendizagem. Entende-se por atividades sensoriais, as atividades que envolvem o uso de diferentes estímulos como texturas, sons, cheiros e movimentos.

No contexto de creche, onde as crianças começam a passar mais tempo fora do ambiente familiar, a importância de atividades sensoriais adequadas torna-se ainda mais evidente. Os educadores têm um papel decisivo ao proporcionar um ambiente enriquecedor que favoreça o desenvolvimento global das crianças. No entanto, a implementação eficaz de tais atividades exige uma compreensão profunda do impacto dessas experiências no desenvolvimento das crianças, bem como a capacitação contínua dos profissionais para planejar e promover experiências sensoriais de forma intencional e adaptada às necessidades individuais das crianças.

Deste modo, este estudo procura explorar a influência das atividades sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 1 ano em creche, com o objetivo de verificar como estas práticas podem condicionar não apenas o desenvolvimento físico, mas também o comportamento emocional e social das crianças. Além disso, pretende-se analisar as percepções dos educadores sobre a importância e a implementação dessas atividades no dia-a-dia das crianças.

Compreender a influência das atividades sensoriais no desenvolvimento infantil não só contribui para um maior conhecimento sobre o processo de aprendizagem, mas também oferece a criação de ambientes educativos mais eficazes, centrados nas necessidades e ritmos de desenvolvimento de cada criança. Desta forma, pretendeu-se dar resposta às seguintes questões de investigação:

1. De que forma as atividades sensoriais influenciam o desenvolvimento das crianças no primeiro ano de creche?

2. As atividades sensoriais condicionam o comportamento emocional e social das crianças?
3. Como são percebidas as atividades sensoriais por parte dos educadores de infância?

Para responder a estas questões assim como para executar os objetivos do estudo, começámos por apresentar no primeiro capítulo, a revisão da literatura que aprofunda num primeiro subcapítulo o desenvolvimento motor e cognitivo na primeira infância, seguindo os sistemas sensoriais onde estão descritos os diferentes sistemas e de que forma influenciam no dia-a-dia. Assim, e fazendo alusão ao conceito de integração sensorial desenvolvido pela Dra. Anna Jean Ayres (2005), o terceiro subcapítulo refere que nem todas as crianças têm a capacidade intrínseca de fazer o processamento sensorial. Posto isto, o quarto subcapítulo incide no conceito de atividades sensoriais e assim, rematando o primeiro capítulo, o quinto subcapítulo refere a importância da equipa educativa na implementação de atividades sensoriais.

O segundo capítulo visa apresentar a metodologia utilizada no estudo onde se compreende o porquê da escolha do tema, descrição dos participantes, assim como, das opções metodológicas utilizadas, os objetivos gerais e específicos do estudo e as questões subordinadas ao mesmo. Em suma, este é um capítulo destinado à recolha de dados.

Partindo da premissa que o segundo capítulo integra a recolha de dados, o terceiro visa demonstrar a sua aplicação prática descrevendo pormenorizada os procedimentos utilizados em ambos os dados. O quarto e penúltimo capítulo pretendeu analisar os dados obtidos relacionando com a literatura já existente referida no primeiro capítulo do trabalho.

No último capítulo, concluímos o estudo fazendo uma análise dos resultados com remates sobre a prática profissional.

Capítulo 1- Revisão Da Literatura

A revisão da literatura visa discutir a importância das atividades sensoriais, os impactos no desenvolvimento motor e cognitivo e o papel da equipa educativa no contexto de creche.

La vida en relación con el mundo que rodea al niño se inicia a través de los sentidos y por las sensaciones comienza su mente a construir sus propias ideas; por eso desde el principio, es necesaria la guía de la interpretación de las impresiones sensitivas, en la aclaración de percepciones sensibles. La estimulación sensorial se da gracias a la unión de la percepción y los sentidos creando así una vía para el aprendizaje. (Soler, 1992, como citado em Agudelo Gómez et al., 2007, p. 73).

O desenvolvimento infantil está intrinsecamente associado às interações que a criança estabelece com o meio envolvente, sobretudo durante os primeiros anos de vida, período em que a descoberta e a exploração desempenham um papel essencial. A infância é, assim, amplamente reconhecida como uma etapa formativa crucial, durante a qual se estruturam as bases de funcionamento dos principais sistemas do organismo humano. Desde o nível celular até à capacidade de estabelecer relações sociais significativas, é nesta fase que emergem competências fundamentais para que a criança compreenda e interaja ativamente com o mundo que a rodeia (Shonkoff & Phillips, 2000).

Assim, as experiências sensoriais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças. As atividades sensoriais são definidas como aquelas que estimulam os cinco sentidos: tato, olfato, visão, paladar e audição. Posto isto, entende-se a importância de implementar em contexto de creche, de forma lúdica atividades que fomentem o desenvolvimento das crianças nesta valência.

It is of an unconscious type and while he is endowed with it the child performs his wonderful achievements. The child of one year has already seen all things that are in his environment and is capable of recognising them.

How has he been able to take in this environment? This is due to one of the special characteristics that we have discovered in the child: a power of such intense sensitivity that the things which surround him in the environment awaken in him an intense

interest and such a great enthusiasm that they seem to penetrate into his very life. The child takes all these impressions not with his mind, but with his life.” (Montessori, 1949, p. 33)

1.1 Desenvolvimento motor e cognitivo na primeira infância

O crescimento das crianças nos três primeiros anos de vida ocorrem de forma abrupta, segundo Papalia e Feldman (2012) “A criança cresce mais rápido durante os três primeiros anos, especialmente durante os primeiros meses, do que em qualquer outro período da vida.” (p.148).

O desenvolvimento motor e cognitivo nos primeiros anos de vida é um processo interdependente. De acordo com Adolph e Hoch (2019), habilidades motoras, como sentar, gatinhar e manipular objetos, são fundamentais para o desenvolvimento de funções cognitivas superiores, como resolução de problemas e exploração do ambiente. Esta fase é caracterizada pela plasticidade neural, onde as experiências sensoriais desempenham um papel crítico na formação das conexões sinápticas.

O desenvolvimento cognitivo na infância é um processo essencialmente marcado pela interação entre o ambiente e as capacidades inatas da criança. Desde cedo, as crianças aprendem a desenvolver habilidades como atenção, memória e raciocínio lógico através da exploração do seu ambiente e da mediação proporcionada pelos adultos (Portugal, 2012). De acordo com as Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), a estimulação cognitiva adequada em contextos educativos é essencial para promover o desenvolvimento pleno das competências intelectuais e sociais.

Portugal (2012) argumenta que as práticas educativas em creche, devem facilitar a autonomia da criança, permitindo que esta participe ativamente no seu processo de aprendizagem. A literatura recente reforça a importância de proporcionar às crianças um ambiente rico e diversificado, que estimule a curiosidade e a resolução de problemas (Oliveira et al., 2004). Esta visão reforça a teoria de Vygotsky (1978) sobre a zona proximal, onde o apoio de adultos qualificados contribui para expandir o potencial de desenvolvimento cognitivo da criança (Silva et al.,2016). Em suma, a criação de ambientes estruturados, mas flexíveis, que promovam a exploração e a interação social,

são essenciais para criar alicerces irrefutáveis no desenvolvimento cognitivo na primeira infância.

Na perspectiva de Carvalho (2005) é “através de interações sensoriais e motoras que a criança descobre, sente, experimenta e conhece o mundo que a rodeia” (p.130), esta afirmação correlaciona o modelo pedagógico de Piaget que defende que as crianças de um ano se encontram na fase sensório-motor, onde a exploração do mundo físico é feita através dos sentidos e da ação direta com objetos sendo a principal catapulta da aprendizagem (Piaget, 1952).

Tornam-se, portanto, essenciais as brincadeiras sensoriais uma vez que ajudam a criança a criar conexões importantes, enquanto promovem a coordenação motora e a resolução de problemas.

1.2. Sistemas sensoriais

De acordo com Paula Serrano no livro *Integração Sensorial no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança* (2023), os sentidos desempenham um papel imprescindível na construção das primeiras experiências cognitivas e motoras das crianças, uma vez que são através delas que as crianças compreendem o mundo que as rodeia. Esta é a principal fonte deste subcapítulo uma vez que apresenta uma perspectiva abrangente sobre o tema, servindo como uma importante ferramenta de apresentação e compreensão de cada sistema sensorial.

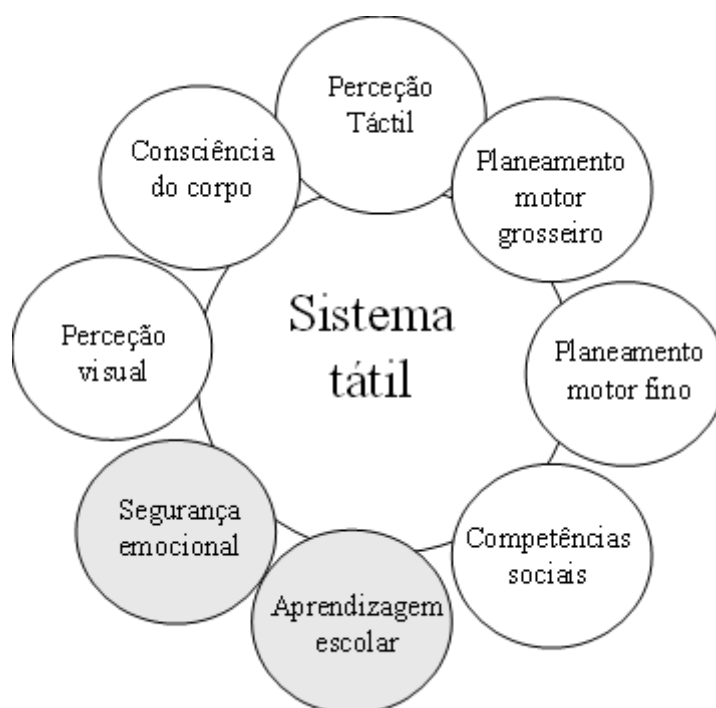
“Quando a criança toca, ouve, saboreia, vê, cheira ou se movimenta, discrimina essa sensação dando-lhe significado, atribui-lhe uma experiência afetiva e armazena nos “ficheiros” cerebrais a informação, para que mais tarde a possa utilizar formando aprendizagens cada vez mais complexas” (pag.10).

Desta forma pretende-se aprofundar o conhecimento sobre os cinco sentidos e conhecer os sistemas vestibular e proprioceptivo. - “A maioria da população é familiar com os cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar, contudo não estão familiarizados com outros dois sistemas sensoriais: vestibular e proprioceptivo.” (Molleri et al., 2010, p. 174.)

Sistema tátil

Segundo Serrano (2023), o sistema tátil localiza-se no maior órgão do ser humano, pele. este sistema é imprescindível para a percepção do mundo que nos rodeia. Assim, desde que nascemos que o sistema tátil (Figura 1) é uma ferramenta que fornece importantes informações e que concebe sensações como a de conforto ou de perigo que perpetuam durante toda a vida. Este sistema contribui para a aprendizagem, permitindo à criança explorar texturas, formas, e temperaturas, enquanto associa informações táteis e visuais. Além disso, o sistema tátil influencia as emoções e ajuda a interpretar o ambiente social. Também desempenha um papel protetor, alertando para perigos através de sensações de defesa. (p.14-16).

Figura 1- Representação das interações entre o sistema tátil e outras áreas do desenvolvimento. Adaptado de *A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança* (2023, p. 16)



Sistema vestibular

O sistema vestibular (Figura 2), localizado no ouvido interno, é responsável por detetar a posição do corpo em relação à gravidade e ao movimento, sendo essencial para o equilíbrio, postura e percepção espacial. Desempenha um papel fundamental desde o

início de vida e é fundamental no desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas da criança.

Este sistema trabalha em conjunto com outros sistemas sensoriais como o visual, tátil, proprioceptivo, para fornecer informações sobre o espaço, o movimento e a orientação do corpo. É crucial para atividades como manter o olhar fixo enquanto nos movemos, planejar movimentos, desenvolver controlo postural e vestibular contribuindo para a especialização cerebral, que é importante para a coordenação motora e o desenvolvimento da linguagem.

As crianças tendem a procurar atividades que estimulem o sistema vestibular, como saltar, rodar, balançar ou escorregar, o que promove o seu amadurecimento e confiança no controlo do corpo. Este processo é vital para a segurança emocional, autonomia e envolvimento em atividades desafiantes. (Serrano, 2023, p.17-19)

Figura 2- Representação das interações entre o sistema vestibular e outras áreas do desenvolvimento. Adaptado de *A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança* (2023, p. 19)



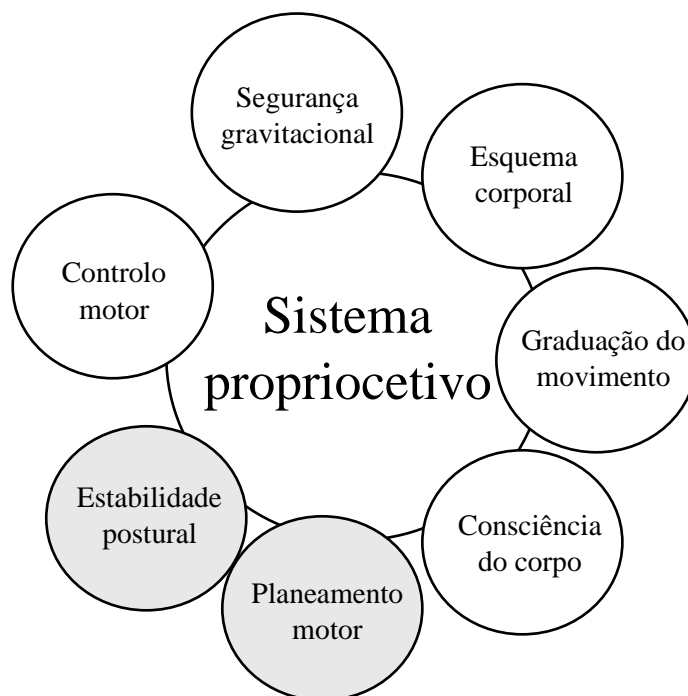
Sistema proprioceptivo

Serrano (2023), refere que “O sistema proprioceptivo também junta a sua informação no cérebro à do sistema tátil e, em conjunto, desempenham um papel muito importante na construção da noção do corpo e do esquema corporal, ao mesmo

tempo que são a fundação para que o planeamento motor possa acontecer de forma coordenada”. (p.21)

O sistema propriocetivo (Figura 3) é responsável pela consciência do corpo, permitindo saber a posição e o movimento de todas as partes. Os recetores localizados nos músculos, articulações e ligamentos enviam informações ao cérebro sobre contrações, relaxamentos e movimentos articulares, criando um “mapa corporal”. Este sistema possibilita o ajuste postural e de movimentos, como andar entre objetos sem intercetá-los ou regular a força com diferentes objetos. Em conjunto com os sistemas vestibular e tátil, regula a postura, o tónus muscular e o planeamento motor. É fundamental para a coordenação e atividades como saltar, rastejar ou trepar, ajudando a interagir eficientemente com o ambiente. (Serrano, 2020, p.20-21)

Figura 3- Representação das interações entre o sistema propriocetivo e outras áreas do desenvolvimento. Adaptado de *A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança* (2023, p. 21)



Sistema gustativo

Segundo Serrano (2020), o sistema gustativo está localizado na língua, e é responsável por detetar os sabores básicos: doce, azedo, salgado e ácido. A experiência do sabor é influenciada pelas preferências individuais, cultura e hábitos familiares. Quando se come, sistemas como o olfativo, tátil, propriocetivo, auditivo e visual contribuem para a

experiência através do cheiro, textura, consistência, som da mastigação e a aparência do alimento. Esta combinação multissensorial influencia na preferência dos alimentos tornando o sabor uma experiência integrada em vários sentidos.

Sistema auditivo

O sistema auditivo, com recetores no ouvido interno, capta as ondas sonoras e integra a informação com os sistemas vestibular, visual e proprioceptivo no tronco cerebral, permitindo interpretar sons significativos, como a fala. O sistema vestibular é essencial no processamento auditivo e no desenvolvimento da linguagem, influenciando competências como discriminação auditiva (capacidade de diferenciar sons) e distinção entre sons de fundo e de primeiro plano. O processamento auditivo é aprimorado à medida que a criança interage com o ambiente, aprendendo a interpretar sons e a desenvolver a compreensão da linguagem, essencial para interpretar símbolos como palavras e ideias. (Serrano, 2020).

Sistema olfativo

O sistema olfativo permite-nos cheirar ao captar moléculas de odor no revestimento das cavidades nasais, onde estas são captadas pelo sistema límbico (emoções) através dos neurónios sensoriais. Este percurso direto associa os cheiros às emoções e memórias, influenciando a comunicação e interação, como vinculação entre meio e criança. O sistema olfativo está intimamente ligado ao sistema gustativo, afetando o sabor dos alimentos. Para além dos pontos referidos anteriormente, este sistema concebe um papel protetor uma vez que a partir de cheiros é possível detetar substâncias perigosas como gás. (Serrano, 2020)

Sistema visual

O sistema visual é um dos sistemas mais complexos, com recetores localizados nos olhos, que captam ondas de luz e enviam informações para o cérebro. A visão não se limita à acuidade visual, como também envolve controlo ocular (músculos oculares e movimentos como perseguição e convergência) e a perceção visual (cores, formas e relações espaciais). A perceção visual é essencial para atividades diárias como ler, jogar e desenhar. Este sistema integra-se com o auditivo e o vestibular, quando necessário para

orientação no espaço, movimento e antecipação de interações. A visão é fundamental para que a criança entenda o mundo exterior. (Serrano, 2020)

Segundo Serrano (2023), a teoria da Integração Sensorial, desenvolvida pela Dra. Anna Jean Ayres, ressalta a importância do processamento e organização das informações sensoriais pelo sistema nervoso central no desenvolvimento cognitivo, motor e comportamental das crianças. Assim, considera que a integração de informações sensoriais provenientes de diferentes sistemas – como tátil, vestibular, proprioceptivo, visual e auditivo- é fundamental para existir uma resposta adaptada ao ambiente, sendo essa uma ferramenta essencial na aprendizagem. Embora o processo de integração sensorial ocorra naturalmente, algumas crianças podem apresentar dificuldades o que se manifesta através de dificuldades na aprendizagem, regulação emocional e interação social.

1.5. Papel da equipa educativa na promoção de atividades sensoriais

O papel da equipa educativa na creche é amplamente reconhecido como estruturante para o desenvolvimento das crianças, sobretudo durante os primeiros anos de vida, em que a aprendizagem se dá, essencialmente, pela via da experiência sensorial. Neste período sensível, marcado por uma intensa plasticidade cerebral e por uma natural predisposição para a exploração do meio, a ação pedagógica deve ser intencional, observadora e profundamente sintonizada com as necessidades individuais de cada criança (DGE, 2024).

De acordo com as Orientações Pedagógicas para a Creche, é responsabilidade da equipa educativa — composta por educadores de infância e auxiliares de ação educativa — garantir um ambiente rico em estímulos, onde as experiências sensoriais estejam presentes de forma transversal e integrada na vida quotidiana do grupo. Mais do que fornecer materiais, a equipa deve conceber contextos pedagógicos diferenciadores, nos quais as crianças tenham oportunidade de investigar, experimentar e atribuir significado às sensações tácteis, auditivas, visuais, olfativas e cinestésicas que experienciam. Isto implica uma postura ativa de escuta, de observação e de adaptação contínua do ambiente, orientada por uma reflexão pedagógica consistente.

A literatura científica sustenta esta abordagem, sublinhando que o desenvolvimento neurológico depende em grande parte da qualidade e variedade das experiências sensoriais proporcionadas desde os primeiros meses de vida. Howard-Jones

(2010) destaca que "mesmo ao nível da atividade genética, a interação com a experiência e com o ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento cerebral" (p. 4). Assim, a função do educador não se limita à mediação de atividades, mas estende-se à criação de situações de aprendizagem multissensorial que favoreçam o desenvolvimento holístico da criança.

Segundo as Orientações Pedagógicas em Creche (2024), a equipa educativa deve, em permanente colaboração, construir ambientes que potenciem a ação autónoma e a iniciativa da criança, respeitando os seus ritmos e promovendo a curiosidade natural. Neste sentido, a exploração sensorial deve ser pensada não como um momento isolado ou "atividade de mesa", mas como uma dimensão transversal à organização do espaço, dos materiais e das rotinas diárias. É no dia-a-dia — ao explorar a textura da areia no exterior, ao ouvir sons diversos, ao brincar com água ou ao manusear materiais naturais — que a criança constrói representações mentais, regula emoções, desenvolve a motricidade e inicia processos cognitivos complexos.

Importa sublinhar que o desenvolvimento sensorial não é um fim em si mesmo, mas um meio privilegiado de acesso ao conhecimento, à construção da identidade e ao relacionamento interpessoal. Os ambientes sensoriais enriquecidos promovem a consciência corporal e espacial, fomentam competências de autorregulação emocional e favorecem a emergência da linguagem e da comunicação intencional (Silva et al., 2016).

A intervenção pedagógica, para ser efetiva, deve assentar em processos de observação sistemática, permitindo à equipa identificar interesses, preferências, dificuldades e avanços das crianças. Esta observação fundamenta a planificação de propostas sensoriais ajustadas, desafiantes e seguras, numa lógica de diferenciação pedagógica e de respeito pela individualidade de cada criança.

Por outro lado, o trabalho colaborativo entre educadores e auxiliares assume particular relevância na operacionalização das experiências sensoriais. A clareza na intencionalidade educativa, partilhada por toda a equipa, é condição essencial para que as interações com as crianças sejam coerentes, consistentes e significativas. A escuta ativa e o respeito pelas expressões sensoriais da criança — por vezes subtis ou não verbais — devem ser considerados como elementos centrais da prática pedagógica (Howard-Jones, 2010).

Em suma, o papel da equipa educativa na promoção de atividades sensoriais na creche exige um olhar profissional qualificado, uma postura reflexiva e uma ação intencional baseada no conhecimento do desenvolvimento infantil. Esta atuação fundamentada, orientada pelos princípios das Orientações Pedagógicas para a Creche (DGE, 2024), constitui-se como um pilar essencial para a construção de experiências de qualidade nos primeiros anos de vida, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento global e bem-estar das crianças.

Capítulo 2 - Problematização E Metodologia

2.1 Delimitação e pertinência do estudo

Durante o período de observação e prática supervisionada numa sala de creche com 16 crianças, dos 11 aos 22 meses, sendo 11 do género masculino e 5 do género feminino, observei diversos comportamentos e situações que me levaram a refletir sobre a importância de atividades sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças nesta faixa etária. As vivências do quotidiano em sala tornaram-se um terreno fértil para a escolha desta temática como foco da minha investigação e intervenção pedagógica.

Nas primeiras semanas, observei algumas situações que me fizeram tomar consciência da importância de proporcionar diferentes estímulos sensoriais às crianças. Hesitantes em explorar texturas diferentes, algumas recusavam manipular texturas desconhecidas como algodão ou lã quando realizada uma atividade sobre o Inverno. Por outro lado, algumas crianças demonstraram maior predisposição para explorar as diferentes texturas apresentadas, participando ativamente em todas as etapas da atividade. Para além das atividades, era observável pequenos momentos da rotina diária como a hora da refeição que constituíam um importante momento de descoberta através do olfato, tato, paladar e visão. As cores, texturas e sabores eram escrutinadas ao mais ínfimo pormenor.

Estas situações despertaram o meu interesse em compreender mais profundamente a relação entre estímulos sensoriais e o desenvolvimento global das crianças assim como adaptar atividades que respeitem a individualidade de cada criança e que promovam o envolvimento do grupo como um todo com o intuito de proporcionar experiências enriquecedoras.

Assim, o tema enfatiza questões práticas do dia-a-dia em creche e oferece uma reflexão sobre o papel dos educadores na criação de um ambiente sensorial rico permitindo ao próprio uma análise mais profunda sobre a prática em creche.

2.2. Metodologia

Após a seleção dos temas mais relevantes para o enquadramento teórico deste estudo, é fundamental direcionar a atenção para as opções metodológicas adotadas, as quais são essenciais para a concretização dos objetivos estabelecidos. Este capítulo visa descrever de forma detalhada os métodos e técnicas escolhidas, justificando a sua pertinência no contexto do estudo, de modo a garantir a viabilidade e a relevância dos resultados obtidos.

As questões que norteiam este estudo emergem da necessidade de compreender, de forma aprofundada, a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento das crianças de 1 ano, um período crucial para a aquisição de competências fundamentais. As interações sensoriais desempenham um papel determinante na construção das bases para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, uma vez que é através da exploração ativa do ambiente que as crianças estruturam os primeiros esquemas de aprendizagem.

A relevância do presente estudo assenta na escassez de investigação centrada nas brincadeiras sensoriais em contexto de creche, particularmente na faixa etária dos 12 aos 24 meses. Esta ausência de aprofundamento contrasta com a ênfase atribuída pelas Orientações Pedagógicas para a Creche (DGE, 2024), que reconhecem a importância das experiências sensoriais como pilares fundamentais do desenvolvimento infantil. Numa etapa em que o corpo, o movimento e a exploração constituem os principais meios de aprendizagem, torna-se imprescindível compreender de que forma estas vivências contribuem para o crescimento harmonioso da criança.

Embora vários estudos tenham demonstrado a relevância das experiências sensoriais para o desenvolvimento infantil, há uma necessidade crescente de explorar como estas práticas são percebidas e implementadas no quotidiano pedagógico dos educadores. Deste modo, as questões que orientam esta pesquisa procuram não apenas aferir os benefícios diretos das atividades sensoriais na motricidade e cognição das crianças, mas também compreender de que forma os educadores interpretam e aplicam essas práticas, quais os desafios que enfrentam e de que maneira estas podem ser potenciadas para otimizar o desenvolvimento infantil.

Assim, a metodologia adotada foi delineada com o objetivo de fornecer uma análise estruturada e fundamentada, combinando uma abordagem observacional direta com a recolha de perceções dos educadores. A estratégia metodológica permite, assim, uma visão holística e integrada do fenómeno em estudo, garantindo que as conclusões

obtidas sejam relevantes tanto para a prática pedagógica como para futuras investigações na área do desenvolvimento infantil.

2.2.1. Tipo De Estudo

O presente estudo adota uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos, conforme descrito por Creswell (2007). A escolha desta abordagem justifica-se pela complexidade da questão investigada, que procura compreender a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças entre os 11 e os 22 meses em creche. A combinação dos métodos possibilita uma análise mais abrangente do fenômeno, tanto a partir da observação direta das práticas educativas como da percepção dos profissionais face à importância das mesmas.

2.2.2. Aspectos Éticos

A presente investigação foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da investigação científica, assegurando o respeito pelos participantes e a integridade dos dados recolhidos. O estudo decorreu em duas fases distintas: numa primeira fase, durante o estágio, foram implementadas atividades sensoriais no contexto da creche; numa segunda fase, foi aplicado um questionário online, através da plataforma Google Forms, dirigido a educadores e partilhado através das redes sociais.

Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, a sua finalidade e a forma como os dados seriam utilizados. O consentimento informado foi garantido, sendo a participação voluntária e anónima, sem qualquer prejuízo para quem optasse por não responder ou desistisse a qualquer momento.

Relativamente à confidencialidade e proteção de dados, foi assegurado que todas as respostas recolhidas permaneceram anónimas e foram utilizadas exclusivamente para fins académicos e científicos. Os dados foram analisados de forma agregada, sem identificação individual, garantindo a privacidade dos participantes.

Assim, a implementação das atividades sensoriais no estágio respeitou as normas institucionais da creche onde foi realizada, garantindo o bem-estar das crianças envolvidas e seguindo as diretrizes pedagógicas da instituição. O estudo não envolveu qualquer intervenção que pudesse representar riscos para os participantes, sendo o seu

propósito contribuir para uma melhor compreensão da importância das brincadeiras sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 1 ano.

Por fim, foi adotado um compromisso de rigor científico e transparência ao longo de todo o processo, garantindo que os dados foram analisados de forma objetiva e que todas as fontes externas utilizadas foram devidamente referenciadas, respeitando os princípios da integridade acadêmica.

2.2.3. Notas De Campo E Observação Direta

As notas de campo foram elaboradas diariamente durante e após a realização das atividades sensoriais, registrando de forma detalhada as interações das crianças com os materiais propostos, as suas reações aos estímulos sensoriais e quaisquer mudanças comportamentais observadas ao longo de um mês. Este método, descrito por Angrosino (2012), permitiu captar nuances do comportamento infantil que não seriam evidenciadas apenas com técnicas estruturadas.

O objetivo deste capítulo é descrever, de forma detalhada e sistemática, as observações realizadas durante cada atividade, bem como a implementação de um tapete sensorial nas últimas duas semanas de estágio, considerando o impacto no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. As notas seguem a ordem cronológica das intervenções realizadas, evidenciando os comportamentos do grupo e individuais em cada contexto.

A observação direta foi conduzida de forma participante, com registro de comportamentos espontâneos e naturais em tempo real. Este método clássico, amplamente recomendado em estudos qualitativos (Patton, 2015), possibilitou a análise de aspectos como:

- Manipulação de materiais sensoriais (Ex: forma como as crianças exploram as texturas).
- Expressão emocional (Ex: reações de curiosidade, hesitação ou satisfação).
- Interações sociais (Ex: partilha de materiais e observação mútua).

2.3. Questões de investigação

A formulação das questões de investigação constitui um passo fundamental no delineamento de qualquer estudo, uma vez que orienta a recolha e a análise dos dados, assegurando a coerência entre os objetivos traçados e os resultados pretendidos. No presente estudo, as questões emergem da necessidade de compreender o papel das

atividades sensoriais no desenvolvimento de crianças entre os 12 e os 24 meses, numa fase da vida em que a exploração do mundo através dos sentidos se revela central.

Pretende-se, assim, aprofundar o impacto das experiências sensoriais em múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, nomeadamente ao nível motor, cognitivo, emocional e social. Simultaneamente, importa analisar como os educadores de infância percebem e implementam este tipo de práticas, dado o papel decisivo que desempenham na criação de ambientes educativos ricos em estímulos significativos.

Neste sentido, apresentam-se de seguida as questões que nortearam a presente investigação:

- De que forma as atividades sensoriais influenciam os diferentes aspetos do desenvolvimento global das crianças no primeiro ano de creche?
- As atividades sensoriais condicionam o comportamento emocional e social de crianças?
- Como são percebidas as atividades sensoriais por parte dos educadores?

2.4. Objetivo geral

A definição do objetivo geral representa um elemento central em qualquer investigação, pois orienta todo o percurso metodológico e teórico do estudo. No caso presente, o objetivo geral decorre da necessidade de compreender o contributo das atividades sensoriais no processo de desenvolvimento de crianças com 1 ano, uma etapa particularmente sensível e marcada por intensas transformações a nível neurológico, motor e cognitivo.

Considerando a importância que as Orientações Pedagógicas para a Creche (DGE, 2024) atribuem às experiências sensoriais enquanto promotoras do bem-estar, da autonomia e da aprendizagem significativa, torna-se fundamental analisar de que forma estas práticas se refletem nas aquisições motoras e cognitivas das crianças em contexto de creche. A investigação visa, assim, oferecer dados que possam contribuir para uma intervenção educativa mais intencional e ajustada às reais necessidades das crianças nesta fase precoce do desenvolvimento.

Neste sentido, estabelece-se como objetivo geral do estudo:

O objetivo geral do estudo é verificar a influência de atividades sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 1 ano.

2.5. Objetivos específicos

A definição dos objetivos específicos permite desdobrar o objetivo geral em metas operacionais mais precisas, orientando a recolha e a análise dos dados de forma sistemática. Estes objetivos servem de base à construção da metodologia e possibilitam uma abordagem aprofundada das diferentes dimensões da problemática em estudo.

No presente trabalho, os objetivos específicos foram delineados com o intuito de explorar, de forma integrada, o impacto das atividades sensoriais no desenvolvimento de crianças de 1 ano em contexto de creche. Para além de se pretender observar os efeitos destas práticas nas competências motoras e cognitivas, também se procura compreender como as crianças respondem a estímulos sensoriais, bem como investigar as perceções dos profissionais de educação sobre a utilidade e eficácia destas experiências no quotidiano educativo.

Através desta abordagem multifacetada, pretende-se obter uma visão global e fundamentada sobre o papel das atividades sensoriais no desenvolvimento infantil, contribuindo para práticas pedagógicas intencionais sensíveis às necessidades das crianças.

Neste sentido, os objetivos específicos do estudo são:

- Analisar a influência das atividades sensoriais no desenvolvimento motor das crianças
- Examinar os efeitos das atividades sensoriais no desenvolvimento cognitivo das crianças
- Avaliar a resposta emocional e comportamental das crianças a atividades sensoriais específicas
- Investigar as perceções dos educadores sobre o impacto das atividades sensoriais no desenvolvimento das crianças em creche

2.6. Contexto do estudo

A Instituição Particular de Solidariedade Social selecionada para o presente estudo está localizada na antiga freguesia da Póvoa de Santo Adrião, atual união das freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto. Fundada em 1979, oferece valências como creche, pré-escolar e embora não localizado na sede, mas pertencente à instituição serviços de apoio às famílias como AAAFS e ATL. Em berçário estão distribuídos 10 bebés por sala acompanhados por 2 auxiliares enquanto nas restantes salas de creche estão 2 auxiliares e 1 educador/a para 16 crianças. No Pré-Escolar encontram-se 25 crianças por sala e cada sala tem 1 educador/a e 1 auxiliar. A instituição ainda dispõe de 1 auxiliar que apoia as diferentes valências.

2.8. Métodos de recolha e análise de dados

Este estudo recorreu a métodos qualitativos e quantitativos integrados numa abordagem mista. Na fase qualitativa a recolha de dados foi realizada através de notas de campo e observação direta durante a implementação de atividades sensoriais, com o objetivo de registar o impacto das mesmas no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Já na fase quantitativa, foi aplicado um inquérito por questionário a um total de 50 educadoras de infância, com o intuito de recolher dados sobre as suas perceções, práticas e desafios relacionados com a utilização de atividades sensoriais em contexto de creche. Esta abordagem combinada permite uma análise mais abrangente e fundamentada do fenómeno em estudo, conjugando a observação da prática pedagógica com a voz dos profissionais envolvidos.

2.8.1. Dados qualitativos

Na primeira fase do estudo, será conduzida uma investigação qualitativa tendo por base a observação direta e notas de campo. As notas foram elaboradas durante a implementação das atividades sensoriais, tendo sido registadas as interações das crianças, assim como as mudanças observadas ao longo de um mês. Segundo Flick (2009), o método qualitativo é apropriado para estudos em contextos naturais, permitindo uma compreensão profunda do comportamento e das relações em situações específicas.

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa [...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes

perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (p.23)

A análise dessas notas é feita através de categorização temática (Bardin, 1977), onde é identificável padrões e tendências no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças “Ao desempenharem o papel de «técnicas de ruptura» face à intuição aleatória e fácil, os processos de análise de conteúdo obrigam à observação de um intervalo de tempo entre o estímulo-mensagem e a reacção interpretativa significado” (pag.10).

2.8.2. Dados quantitativos

A segunda fase do estudo consiste na aplicação de um inquérito por questionário aos educadores de infância. Este instrumento permite recolher dados quantitativos sobre a perceção dos profissionais em relação à eficácia e relevância das atividades sensoriais.

2.8.3. Caracterização da amostra

O inquérito por questionário foi aplicado a uma amostra constituída por 50 educadoras, com idades compreendidas entre os 23 e os 64 anos, e uma média de idade de aproximadamente 40 anos. A maioria das participantes possui uma licenciatura, seguida de mestrado. 26 educadoras trabalham em creche, 22 em jardins de infância e apenas 2 trabalham noutras áreas.

As atividades sensoriais foram aplicadas num grupo constituído por 16 crianças sendo 11 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

Ao início do estudo, apenas uma das crianças não andava enquanto as restantes já se deslocam sem ajuda. Todas as crianças utilizavam fralda durante o dia inteiro.

Capítulo 3-Aplicação Prática

3.3. Descrição das atividades sensoriais realizadas

As atividades foram desenvolvidas partindo da ideia de que as atividades sensoriais deverão transportar a criança para uma panóplia de sensações, de modo a constituir significado. “(...) cada informação sensorial isolada tem pouco significado, tal como cada nota musical por si só uma melodia. As cores, sons, cheiros, sabores, toques, movimentos e vibrações têm significado quando o cérebro os analisa em conjunto” (Serrano, 2023 pág. 30).

A sequência das atividades sensoriais foi cuidadosamente planejada para dar resposta ao desenvolvimento global das crianças na faixa etária de 11 a 23 meses, respeitando os princípios de progressão pedagógica e integração gradual de estímulos sensoriais, motores e cognitivos. O objetivo principal foi permitir que as crianças explorassem diferentes tipos de materiais e estímulos aumentando a sua complexidade, promovendo uma aprendizagem que se molda às necessidades e respostas do grupo. Realizadas durante o período da manhã, as atividades foram desenvolvidas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024.

3.3.1. Construção de neve falsa com sal e água (9 de janeiro de 2024):

Esta experiência sensorial foi desenhada para envolver o tato e a visão, permitindo a exploração de uma textura incomum. Escolhida como ponto de partida para oferecer uma experiência tátil básica e segura. O material introduzido (neve falsa) era simples, mas intrigante, proporcionando às crianças um primeiro contato com texturas diferentes e permitindo a exploração tátil sem a necessidade de ferramentas ou mediação. Essa escolha foi estratégica para despertar a curiosidade sensorial e preparar as crianças para atividades mais desafiadoras.

Contexto da Atividade: A atividade foi realizada na mesa da sala, com os materiais organizados em bandejas de plástico para um grupo de 14 crianças. Cada criança teve acesso a uma bandeja com neve falsa (mistura de sal e água). O objetivo principal era explorar a textura incomum do material, promovendo a curiosidade sensorial incentivando a coordenação motora fina através do manuseio.

Observações Gerais: O grupo mostrou grande interesse inicial pela atividade. Algumas crianças tocaram na neve imediatamente, enquanto outras observaram antes de iniciar a exploração. A maioria utilizou as mãos para tocar e espalhar o material, enquanto algumas tentaram moldá-la em pequenas bolas. Houve um aumento significativo na vocalização coletiva durante os primeiros minutos, indicando excitação e interesse.

Reflexão da Atividade: A textura da neve falsa estimulou uma forte resposta tátil e comportamentos exploratórios. Observou-se o início de interações sociais entre algumas crianças, com trocas de olhares e imitação de gestos (Cfr- Anexos 1, 2, 3 e 4).

3.3.2. Exploração de sacos de plástico com tintas coloridas (17 de janeiro de 2024):

Esta atividade foi planeada para estimular o tato e a visão, permitindo que as crianças observassem a mistura de cores e sentissem a textura das tintas através do contacto com os sacos. Seguindo a experiência inicial, a intervenção pretendia combinar o tato com elementos visuais. Esta atividade foi projetada para incentivar a manipulação direta (pressionar e mover os sacos), permitindo que as crianças começassem a trabalhar no reconhecimento de cores e na observação de mudanças (mistura de cores), promovendo o entendimento de causa e efeito.

Contexto da Atividade: Sacos plásticos transparentes com tintas coloridas foram selados e fixados no chão da sala. O objetivo era estimular o tato e a visão, permitindo que as crianças observassem a mistura de cores e sentissem a textura das tintas através do plástico realizada com 15 crianças.

Observações Gerais: As crianças mostraram curiosidade inicial, especialmente em relação às cores vibrantes nos sacos. Algumas tentaram abrir os sacos, enquanto outras pressionaram as superfícies repetidamente, criando padrões e misturas (Cfr. anexos 5, 6, 7 e 8).

Reflexão da Atividade: Os sacos sensoriais com tintas estimularam a exploração visual e tátil, promovendo movimentos coordenados. A interação autónoma foi predominante, mas houve momentos de imitação entre pares.

3.3.3. Sacos sensoriais com texturas (22 de janeiro de 2024):

Criaram-se com sacos de plástico transparentes diferentes oportunidades para experienciar novas texturas. Os sacos continham materiais variados como gel com purpurinas, folhas secas, bolas de hidrogel e água com pequenos pompons. Ampliando a gama de experiências sensoriais, introduziu-se diferentes materiais para a exploração tátil. O objetivo foi oferecer uma experiência multissensorial que promovesse a discriminação tátil e o reconhecimento de contrastes, estimulando a curiosidade das crianças e aprofundando o uso das mãos como ferramenta de exploração.

Contexto da Atividade: Sacos plásticos transparentes que continham diferentes materiais (gel com purpurinas, folhas secas, bolas de hidrogel e água com pompons) foram distribuídos na mesa da sala devidamente selados. O objetivo era ampliar a exploração tátil e promover a discriminação sensorial. Participaram 13 crianças.

Observações Gerais: As crianças exploraram os sacos com curiosidade, mostrando preferência por texturas mais dinâmicas, como as bolas de hidrogel e o gel com purpurinas. Houve maior interesse com os materiais que produziam mudanças perceptíveis ao toque.

Reflexão da Atividade: A diversidade de materiais nos sacos sensoriais ampliou as oportunidades de discriminação tátil, promovendo interações individuais prolongadas e algumas trocas entre pares. Embora sendo pensada para o grupo em geral, esta atividade permitiu à criança C aperfeiçoar o tempo que se mantinha de pé enquanto explorava os sacos. (Cfr. Anexos 9, 10 e 11)

3.3.4. Exploração de balões “surpresa”:

A atividade foi concebida para integrar vários sentidos, promovendo uma experiência sensorial rica e diversificada. A audição foi estimulada através da música ambiente; a visão foi mobilizada pelo uso de balões translúcidos, com pequenas bolas de esferovite no interior, que se tornavam visíveis quando iluminados por lanternas, numa sala com as luzes apagadas. O tato foi igualmente envolvido, uma vez que as crianças podiam tocar e manipular os balões. Estes foram estrategicamente colocados a diferentes alturas do chão, permitindo que as crianças vivenciassem formas distintas de interação com o mesmo material, promovendo também a mobilidade.

Esta atividade, realizada na quarta semana, representou uma etapa de transição no processo exploratório, marcada pela introdução de estímulos combinados — visuais, auditivos e táteis — numa proposta mais dinâmica. O principal objetivo foi desafiar as crianças a explorar o espaço envolvente, interagir com objetos colocados a diferentes níveis e integrar diversos sentidos numa experiência lúdica, intencional e significativa.

Descrição da Atividade: Balões com bolas de esferovite no interior foram pendurados com diferentes alturas sendo esta a premissa da atividade. Assim, com um grupo de 11 crianças, foi realizada de luzes apagadas e com pequenas lanternas para incentivar a descoberta sensorial (visual, tátil e auditiva). Como fundo foi colocada música uma vez que este era um elemento que o grupo adorava que tinha como tendência deixá-los confortáveis.

Observações Gerais: Houve uma grande excitação inicial, especialmente devido ao uso das lanternas. As crianças movimentaram-se pela sala, e iam tocando nos balões observando as mudanças na luz e no som.

Reflexão da Atividade: A atividade promoveu a mobilidade, exploração multissensorial e interação social entre as crianças. As diferentes alturas dos balões incentivaram a movimentos variados. A música potenciou movimentos mais bruscos quando estava num tom mais animado e proporcionou menos agitação quando escolhidas melodias mais calmas (Crf. Anexos 12,13 e 14).

3.3.5. Digitinta comestível (31 de janeiro de 2024):

Neste caso, procurou-se ativar o paladar e o tato através de uma atividade divertida com iogurte e corantes de diferentes cores. A colocação de um saco preto para proteger as mesas foi uma estratégia para contrastar com as diferentes cores tornando-as mais vivas e captando a atenção dos pequenos. Culimando na minha última intervenção pedagógica com o grupo, após um mês de experiências sensoriais diversificadas, as crianças foram incentivadas a usar essas habilidades numa atividade criativa, livre e expressiva. O uso de iogurte colorido como tinta permitiu que as crianças explorassem cores, texturas e movimentos de forma segura e prazerosa, consolidando as habilidades motoras, cognitivas e sociais adquiridas.

Em suma, seguiu-se o princípio do simples ao complexo, iniciando com materiais familiares e de fácil manipulação, como a neve falsa, que oferecia uma experiência tátil

básica. Há medida que as semanas avançavam, as atividades tornaram-se mais complexas, integrando múltiplos sentidos e exigindo maior coordenação motora e atenção cognitiva. Essa abordagem permitiu que as crianças fossem introduzidas gradualmente a desafios mais elaborados, mantendo-se curiosas e confortáveis com os estímulos propostos.

Durante as últimas duas semanas de estágio, foi incorporado à sala um tapete sensorial, estrategicamente posicionado próximo à área da manta, onde as crianças já estavam habituadas a realizar atividades de exploração. Este espaço foi pensado como uma extensão das atividades propostas, com o objetivo de oferecer às crianças uma experiência de exploração livre e contínua, independentemente do horário ou da estrutura formal de uma atividade dirigida.

O tapete sensorial foi composto por diferentes texturas, cores e relevos, selecionados para estimular o tato, a visão e como foi colocado na parede permitiu o desenvolvimento das capacidades motoras das crianças. O tapete ficou colocado num canto específico da sala, criando um espaço de transição entre atividades dirigidas e momentos de exploração autônoma uma vez disposto junto à zona da manta, possibilitando que as crianças interagissem com o material de forma natural.

Esta intervenção também teve como objetivo ampliar o campo de observação sobre os comportamentos espontâneos das crianças face a estímulos sensoriais. Enquanto as atividades dirigidas ofereciam momentos mais estruturados de interação com materiais específicos, o tapete sensorial proporcionava um ambiente menos controlado, onde era possível observar como as crianças escolhiam explorar, como interagiam entre si no espaço e que tipos de estímulos sensoriais captavam mais o seu interesse.

Contexto da Atividade: Partindo de iogurte tingido com corantes alimentares foi disponibilizado para as crianças explorarem livremente sobre uma superfície coberta com um saco preto, destacando as cores. O objetivo era promover a criatividade e a exploração sensorial de forma segura. A atividade foi feita com 15 crianças.

Observações Gerais: Houve entusiasmo inicial, especialmente pelo contato direto com o material. As crianças usaram as mãos para espalhar o iogurte e algumas deliciaram-se durante praticamente toda a atividade.

Reflexão da Atividade: A atividade permitiu uma exploração criativa, com fortes estímulos táteis e visuais. A liberdade proporcionou interações mais espontâneas entre as

crianças. Um ponto forte desta atividade foi a equipa pedagógica apenas intervir na fase inicial e final com a preparação das crianças e do espaço. Anteriormente, existiram atividades com tintas onde grande parte das crianças demonstrava interesse, porém como nesta faixa etária é comum colocarem na boca, os adultos mostravam-se mais resilientes e tensos perante o desafio. Assim, recorrendo a um material como o iogurte foi possível concentrar os adultos à reação natural das crianças permitindo que saboreassem o momento de forma tranquila (Crf. Anexos 15,16 e 17).

3.3.6. Tapete sensorial (22 de janeiro a 2 de fevereiro de 2024)

Contexto do Espaço: O tapete sensorial foi introduzido como um espaço de exploração contínua, com diferentes texturas, relevos e cores. Posicionado próximo à área da manta, incentivava a livre exploração sendo usufruído pelas 16 crianças em diferentes momentos.

Observações Gerais: As crianças exploraram o tapete livremente ao longo do dia, mostrando preferência por texturas mais suaves e cores vibrantes. Em contexto de manta, havia uma tendência para se posicionarem mais próximos do tapete.

O tapete complementou as atividades dirigidas, promovendo autonomia, curiosidade e fortalecimento das habilidades motoras e sensoriais. (Crf. Anexo 18)

3.4. Inquérito por questionário

Conforme Gil (2008), os questionários são ferramentas valiosas para captar opiniões e atitudes, sendo uma abordagem eficaz para agregar diferentes perspetivas sobre um tema. As respostas serão sujeitas a um tratamento estatístico simples (frequência). Na análise dos dados, procurar-se-á verificar correlações entre a perspetiva dos profissionais e os resultados observados nas crianças.

Para responder aos objetivos da investigação, foi elaborado um questionário destinado a conhecer as perceções dos educadores sobre o impacto das atividades sensoriais no desenvolvimento das crianças, este instrumento foi concebido tendo como base um inquérito realizado por Pedro Teixeira (2023) ¹ no estudo sobre Atividades sensoriais em contexto de creche e as perceções dos educadores. A sua pertinência face ao tema em análise resultou como uma importante ferramenta neste estudo. O questionário foi

¹ Discente do Instituto Europeu de Estudos Superiores na Escola Superior de Educação de Fafe

estruturado em várias secções, abordando aspetos sociodemográficos, formação académica, e práticas relacionadas com atividades sensoriais.

O questionário é constituído por 13 perguntas sendo 8 delas de resposta fechada, 2 de resposta curta e 3 de resposta aberta. As 4 primeiras perguntas são essenciais para conhecer o perfil dos inquiridos tendo 2 respostas fechadas como o género e a valência onde exerce e 2 respostas curtas como a idade dos inquiridos e o seu nível académico. A escolha desta opção recai para que dados como a idade e a formação académica sejam concretos e adaptados a cada inquirido.

As 9 perguntas subsequentes centram-se na recolha de dados através de perguntas abertas e de escolha múltipla, permitindo uma abordagem clara e coerente das diversas dimensões relacionadas com as atividades sensoriais na prática educativa.

A primeira questão tem como objetivo identificar as áreas de desenvolvimento mais privilegiadas pelos educadores nas suas planificações pedagógicas, nomeadamente as dimensões física, cognitiva e motora, emocional e social, e linguagem e comunicação. A análise desta resposta permite compreender as prioridades educativas e a forma como são implementadas na rotina.

Nas 3 perguntas seguintes avalia-se a perceção dos educadores relativamente à importância das atividades sensoriais no desenvolvimento infantil. Os participantes são convidados a atribuir uma classificação de 0 a 10 sobre a relevância destas atividades e a expressar o seu grau de concordância quanto à integração das mesmas na sua planificação. Adicionalmente, solicita-se a partilha de exemplos concretos de atividades sensoriais implementadas, fornecendo uma visão prática das suas estratégias.

A quinta e sexta pergunta têm como propósito aprofundar a reflexão dos educadores acerca do impacto das atividades sensoriais no desenvolvimento da criança. Através de uma pergunta aberta, os inquiridos têm a oportunidade de expressar as suas opiniões, justificando o papel fundamental destas atividades no crescimento motor, cognitivo e emocional das crianças.

A sétima e oitava pergunta procuram avaliar a perceção dos educadores relativamente ao papel da curiosidade infantil como motor da aprendizagem. Através da classificação de duas citações de autores reconhecidos, como Maria Montessori e Sousa, pretende-se compreender se os profissionais reconhecem e valorizam a capacidade natural de exploração das crianças no seu desenvolvimento.

A última pergunta do questionário visa recolher informação sobre a formação contínua dos educadores na área da estimulação sensorial. Avaliar se os profissionais investem na sua atualização pedagógica permite compreender o grau de compromisso com a implementação de práticas inovadoras e cientificamente fundamentadas.

Assim, a estrutura proposta permite uma abordagem sistemática e rigorosa, facilitando a análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos, promovendo assim uma compreensão mais abrangente da importância das atividades sensoriais no contexto da educação infantil.

Capítulo 4- Análise De Dados

Após a recolha dos dados, procede-se à sua análise, com o objetivo de compreender as conceções e práticas das educadoras de infância relativamente às atividades sensoriais e ao seu impacto no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças de 1 ano. A análise dos dados foi realizada com recurso à estatística descritiva, permitindo identificar tendências e padrões nas respostas obtidas.

De acordo com Bardin (1977), a análise de dados deve permitir a interpretação do significado das respostas, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos fenómenos estudados. Assim, os resultados serão apresentados de forma quantitativa, através da distribuição das respostas às diferentes questões do questionário, e discutidos à luz da literatura científica existente.

A utilização de estatística descritiva em investigações educacionais permite uma melhor organização e interpretação dos dados recolhidos, tornando os resultados mais acessíveis e claros (Marôco, 2021). Dessa forma, esta análise visa não apenas apresentar os dados, mas também refletir sobre o seu significado no contexto educativo, contribuindo para a valorização das brincadeiras sensoriais como elemento fundamental na promoção do desenvolvimento infantil.

4. Resultados

Estatísticas descritivas por nível académico

A análise efetuada às respostas das inquiridas (50 do género feminino) permitiu relacionar os níveis académicos reportados com as idades das participantes, considerando

ainda o impacto do Processo de Bolonha (implementado em Portugal em 2006), que influenciou as formações académicas ao longo do tempo.

Conforme se pode verificar na Figura 4, existe uma distribuição variada de idades e níveis académicos entre os educadores participantes (Figura 5), com uma média etária consideravelmente ampla, refletindo uma diversidade nas trajetórias profissionais e formativas dos inquiridos (Figura 6).

A Figura 5 mostra uma concentração significativa de participantes com licenciaturas (25 pessoas), seguido por educadores com mestrado (19 pessoas) e pós-graduação (3 pessoas), além de uma educadora com bacharelato e duas apenas responderam como “Educadora de Infância”.

O grupo dos educadores de infância é o que apresenta as maiores limitações, uma vez que a sua designação profissional é a mesma para todas as participantes e, portanto, não permite uma distinção clara entre os diferentes níveis académicos. Este tipo de resposta comprometeu os resultados, por conseguinte não se pode determinar com precisão o grau académico das educadoras, dificultando a análise comparativa entre os níveis de formação e as suas possíveis perceções sobre as atividades sensoriais. O facto de não se saber se são licenciadas, mestres, ou se têm algum outro grau académico torna as conclusões relacionadas com esse grupo de participantes limitadas, podendo enviesar as interpretações.

No entanto, ao observarmos os grupos de educadores com licenciatura, mestrado e pós-graduação, podemos identificar um padrão mais claro.

Conforme apresentado na Figura 6, a média etária de 45,32 anos para os licenciados reflete uma faixa etária mais madura, por outro lado, a ampla faixa etária (23 a 64 anos) neste grupo é um indicativo da heterogeneidade do perfil dos licenciados, com idades tão diversificadas, sugerindo a presença de profissionais de diferentes gerações, com trajetórias formativas e profissionais distintas. Uma das inquiridas, tem uma especialização em educação especial o que lhe poderá conceber um maior conhecimento de causa sobre a importância da implementação de atividades sensoriais.

No caso do grupo de mestres, a média de idade de 32,95 anos é mais baixa, o que sugere que os educadores com mestrado são, em grande parte, mais jovens, com uma tendência de concluir o mestrado logo após a licenciatura tal deve-se pela implementação do processo de Bolonha uma vez que sem mestrado não é possível exercer a profissão. A

faixa etária de 23 a 59 anos, junto com o elevado desvio padrão de 9,99, indica que, apesar de ser um grupo predominantemente jovem, ele abrange profissionais em diversas fases da carreira. O facto de haver uma maior dispersão etária neste grupo pode ser explicado pela procura na especialização por educadores de diferentes idades, seja para aprofundar conhecimentos após a licenciatura ou como uma forma de atualização de competências.

O grupo de pós-graduadas apresenta uma média de idade de 38,33 anos, o que demonstra que a pós-graduação é procurada por profissionais mais experientes que já têm uma experiência alargada na área de educação infantil e procuram aprimorar as suas competências específicas. Este grupo é mais homogéneo, com idades que variam entre 35 e 41 anos, refletindo que os profissionais com pós-graduação tendem a evoluir na sua formação numa fase mais madura da sua carreira.

Figura 4- Distribuição Das Idades Das Participantes

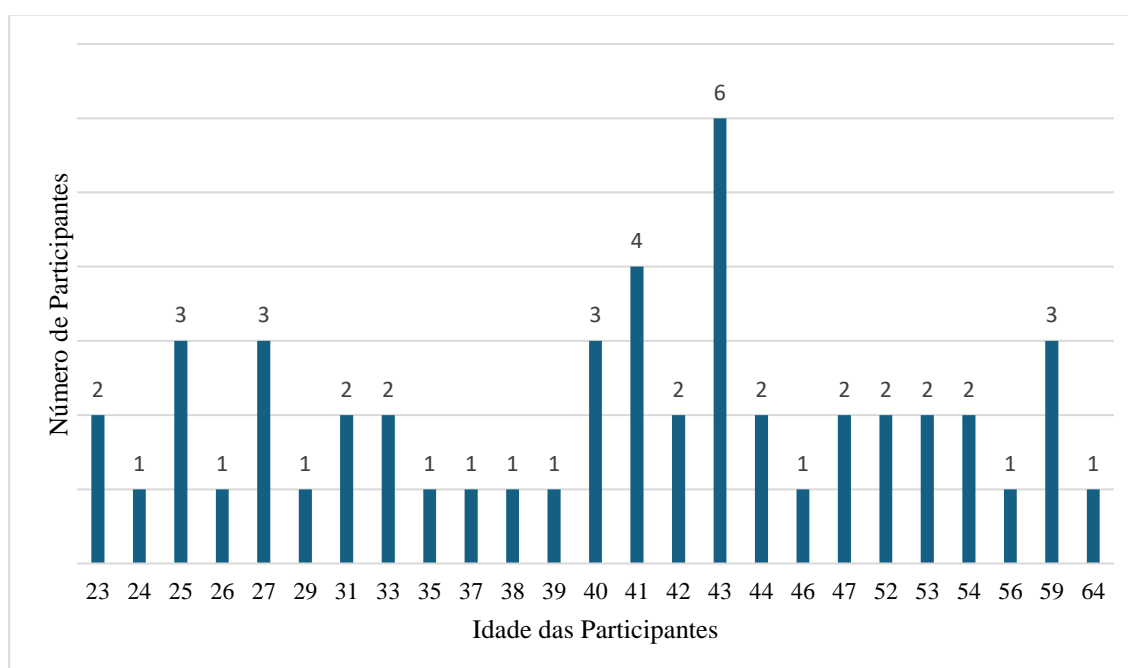


Figura 5- Distribuição do nível académico dos Participantes

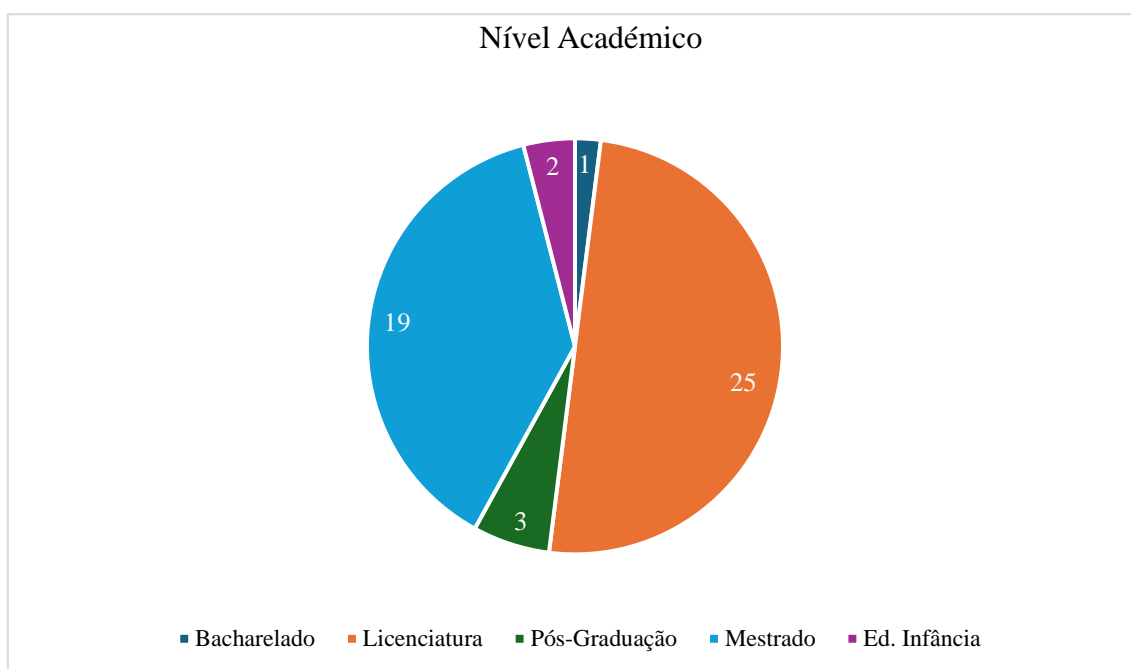


Tabela 1- Distribuição etária e nível académico das educadoras participantes no estudo sobre a perceção dos educadores sobre o impacto das atividades sensoriais.

Nível Académico	Nº de Respostas	Média de Idade	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Bacharelato	1	54.0	54.0	54	54	N/A
Educadora de Infância	2	49.5	49.5	43	56	9.19
Licenciatura	25	45.32	43.0	23	64	8.80
Mestrado	19	32.95	29.0	23	59	9.99
Pós-Graduação	3	38.33	39.0	35	41	3.06

Impacto do Processo de Bolonha

O impacto do Processo de Bolonha na formação dos educadores também é evidente uma vez que este processo tem promovido a compatibilidade entre os sistemas

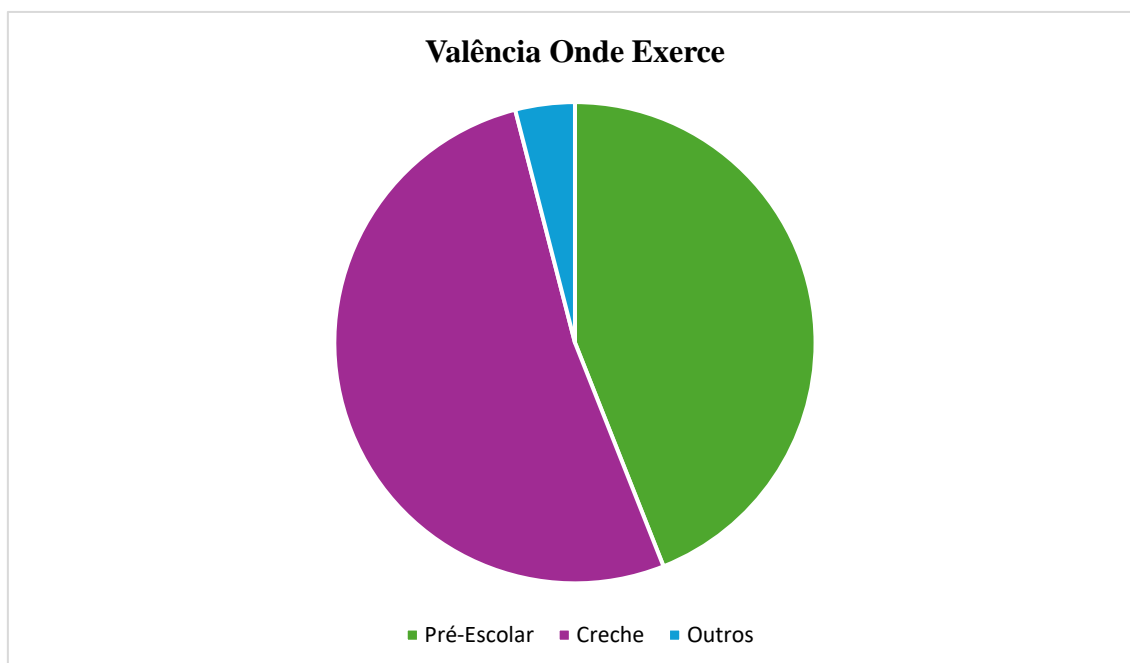
de ensino superior na Europa (Direção-Geral do Ensino Superior, 2019). A média etária dos educadores de infância e licenciados mais elevados sugere que parte dos educadores completou a sua formação antes ou durante a transição para o novo sistema de três ciclos. A implementação do Processo de Bolonha visou a flexibilização da educação superior e uma maior especialização, facilitando a transição de um ciclo para outro, especialmente a partir da licenciatura para o mestrado, o que é claramente refletido nos dados, particularmente entre os educadores com mestrado.

A diversidade nas idades dos licenciados pode ser explicada pela natureza inclusiva do Processo de Bolonha, que possibilitou que tanto os mais jovens quanto aqueles com mais experiência profissional cessassem ou retornassem ao sistema de ensino superior para a obtenção de um diploma. Essa flexibilidade pode ter gerado um grande número de educadores com idades variadas e com trajetórias profissionais distintas.

Estatísticas descritivas por Valência Onde Exerce

É importante compreender como as percepções sobre as atividades sensoriais podem variar dependendo do contexto em que os educadores estão inseridos. Na figura 6 estão distribuídas as valências tendo em conta as respostas dadas.

Figura 6- *Distribuição Por Valencia Onde Exerce*



Os educadores que exercem no pré-escolar representam 22 participantes, o que constitui uma parte significativa da amostra. Este grupo trabalha com crianças dos 3 aos 6 anos, geralmente com idades entre os 3 e os 6 anos. As atividades sensoriais, neste contexto, são frequentemente vistas como uma forma de promover o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor das crianças em preparação para a educação formal. Estas atividades podem ser entendidas, entre outras coisas, como uma preparação para a aprendizagem formal, ajudando as crianças a desenvolver habilidades de concentração, percepção espacial e organização.

O grupo de educadores de creche é o maior da amostra, com 26 participantes. Este grupo trabalha com crianças mais novas, normalmente com idades entre os 0 e os 3 anos. Para este grupo, as atividades sensoriais são cruciais, pois estão intimamente ligadas ao desenvolvimento motor e cognitivo inicial das crianças. As atividades sensoriais ajudam a estimular os sentidos das crianças pequenas, o que é essencial para o seu desenvolvimento cerebral e motor nos primeiros anos de vida.

O grupo de educadores de creche pode estar mais focado em atividades sensoriais que ajudem no desenvolvimento das habilidades básicas, como coordenação motora fina e grossa, percepção tátil, visual e auditiva, além de habilidades de linguagem. Portanto, as suas percepções sobre as atividades sensoriais podem ser mais centradas no impacto direto dessas atividades na formação do desenvolvimento das crianças. Este grupo é particularmente importante na dimensão do estudo uma vez que o tema subordinado se dirige a um grupo de crianças de um ano em contexto de creche.

O grupo “outros” é o menor, com apenas 2 participantes. Este grupo pode incluir educadores que não se encaixam nas categorias tradicionais de pré-escolar ou creche, como educadores que trabalham em contextos educativos mais especializados, como em programas de educação especial ou em ambientes alternativos de aprendizagem. Embora representem uma pequena parte da amostra, essas percepções podem trazer uma visão interessante e potencialmente diferenciada sobre as atividades sensoriais, especialmente se estiverem a trabalhar com crianças com necessidades educativas especiais ou em contextos não convencionais.

A amostra tem uma distribuição relativamente equilibrada entre educadores de pré-escolar (22) e educadores de creche (26), o que permite fazer comparações entre esses dois contextos. Essa distribuição sugere que as percepções sobre as atividades sensoriais

podem variar de acordo com a fase de desenvolvimento das crianças com quem trabalham.

A distribuição dos inquiridos por valência demonstra um foco significativo na creche e no pré-escolar, com um número menor de participantes noutras áreas. Esta distribuição permite analisar como as perceções sobre as atividades sensoriais podem ser moldadas pelo contexto em que os educadores trabalham. A variedade entre os contextos de creche e pré-escolar sugerem que as perceções dos educadores podem ser influenciadas pela fase de desenvolvimento das crianças com quem estão a trabalhar, com o grupo de creche a dar uma ênfase maior ao desenvolvimento motor e cognitivo inicial, enquanto o grupo de pré-escolar pode estar mais focado na preparação para o ensino formal.

Análise das Áreas de Desenvolvimento Privilegiadas nas Planificações das Educadoras

Através da análise das respostas fornecidas por educadoras de creche relativamente à questão aberta “Nas suas planificações que áreas de desenvolvimento privilegia: Física, Cognitiva e Motora, Emocional e Social, Linguagem e Comunicação? Justifique” – é possível identificar uma tendência para a valorização de uma abordagem holística no desenvolvimento infantil.

A maioria das educadoras revelou procurar abranger todas as áreas de desenvolvimento, reconhecendo a sua interligação e a importância de um trabalho integrado para a promoção do desenvolvimento global da criança. No entanto, observou-se que algumas áreas foram mencionadas com maior frequência, nomeadamente a Emocional e Social e a Linguagem e Comunicação, especialmente entre profissionais que trabalham com crianças de idades mais precoces como por exemplo “Emocional e Social. As crianças necessitam de aprender a controlar as suas frustrações e a viver em comunidade.” No anexo 19 estão todas as respostas ao questionário.

Esta preferência pode estar relacionada com as características específicas da faixa etária dos 0 aos 3 anos, período em que a construção das primeiras interações sociais e a aquisição da linguagem assumem um papel crucial.

Ao analisar as respostas em função da idade das educadoras, verifica-se que as profissionais mais jovens (23 a 29 anos) tendem a demonstrar uma maior preocupação com a área da Linguagem e Comunicação, reconhecendo a sua importância para o

desenvolvimento das competências linguísticas e sociais iniciais das crianças. Por outro lado, as educadoras com mais experiência (30 a 59 anos) adotam uma abordagem mais equilibrada, referindo a necessidade de trabalhar todas as áreas, com um ligeiro ênfase na dimensão emocional e social, possivelmente devido ao reconhecimento da sua influência no bem-estar e adaptação da criança ao ambiente escolar.

Relativamente à formação académica, as educadoras com licenciatura apresentam uma visão prática, destacando a importância de trabalhar todas as áreas de forma integrada, sem privilegiar nenhuma em específico. Já as educadoras com mestrado demonstram uma abordagem mais reflexiva e fundamentada, reconhecendo a complementaridade das áreas e, em alguns casos, enfatizando a necessidade de um foco particular em aspetos emocionais e sociais, dependendo do contexto da instituição onde trabalham. Além disso, algumas educadoras mencionaram a importância do contexto pedagógico, nomeadamente em colégios com uma abordagem na gestão emocional, o que pode justificar uma maior incidência no desenvolvimento emocional das crianças.

Verifica-se ainda que, independentemente da formação e experiência, há um consenso entre as educadoras de que todas as áreas do desenvolvimento devem ser consideradas, uma vez que se complementam mutuamente e contribuem para o desenvolvimento harmonioso da criança. Tal perspetiva reforça a ideia de que a educação em creche deve ser pautada por práticas pedagógicas diversificadas e integradas, garantindo uma resposta adequada às necessidades globais das crianças nesta faixa etária.

Deste modo, os dados analisados sugerem que a prática pedagógica em creche é orientada por uma abordagem holística, ainda que existam pequenas variações individuais na ênfase dada a determinadas áreas em função da experiência, formação e contexto específico de trabalho.

No contexto do pré-escolar, as respostas mantêm a abordagem holística presente na valência creche, com a maioria das educadoras a referir que procuram desenvolver todas as áreas de forma equilibrada e integrada. No entanto, verifica-se uma maior valorização das áreas Emocional e Social, destacando a necessidade de apoiar as crianças na gestão das suas emoções, na interação com os pares e na construção da autonomia. Algumas educadoras justificam esta prioridade com a crescente necessidade de ajudar as crianças a lidarem com frustrações e a desenvolverem competências essenciais para uma convivência harmoniosa.

A área da Linguagem e Comunicação surge também como uma prioridade para algumas educadoras, atendendo à importância do desenvolvimento linguístico nesta fase crucial, onde as crianças ampliam o seu vocabulário, aperfeiçoam a comunicação verbal e desenvolvem a compreensão do mundo à sua volta.

Importa referir que algumas educadoras mencionaram que o destaque em determinadas áreas varia em função das características específicas do grupo e das necessidades individuais das crianças, adotando assim uma abordagem flexível e adaptada. Além disso, a presença de profissionais especializados noutras áreas, como a motricidade, influencia a planificação das educadoras, permitindo-lhes focar-se mais noutras dimensões do desenvolvimento.

As educadoras mais jovens (25-40 anos) tendem a mencionar uma abordagem global, mas com uma inclinação para áreas específicas, como a Emocional e Social e a Linguagem e Comunicação, refletindo a importância da socialização e do desenvolvimento comunicativo nesta faixa etária por outro lado, as educadoras mais experientes (41-64 anos) adotam uma abordagem mais equilibrada, defendendo que todas as áreas devem ser trabalhadas de forma integrada, respeitando as necessidades e ritmos individuais das crianças.

Analisando as respostas das educadoras em pré-escolar face à sua formação académica, as educadoras com licenciatura tendem a adotar uma perspetiva prática e abrangente, valorizando a importância de todas as áreas do desenvolvimento infantil. No entanto, algumas priorizam o desenvolvimento emocional e social, considerando-o a base para progressos noutras áreas. Assim, as educadoras com mestrado e pós-graduação demonstram uma abordagem mais reflexiva e fundamentada, defendendo a necessidade de um planeamento flexível e ajustado às necessidades individuais das crianças, adaptando as práticas consoante o contexto educativo e as especificidades dos grupos.

Face à pergunta “Qual a valência onde exerce” apenas duas educadoras responderam outra. Uma das inquiridas tem 39 anos e tem uma pós-graduação enquanto a outra tem 43 anos e uma licenciatura. As educadoras que atuam noutras valências indicam uma abordagem que privilegia especialmente as áreas Emocional e Social, bem como Linguagem e Comunicação, reconhecendo, no entanto, a interligação entre todas as áreas do desenvolvimento infantil. O realce na dimensão emocional e social justifica-se pela necessidade de dotar as crianças de ferramentas essenciais para a socialização e convivência, competências fundamentais para todas as aprendizagens futuras. A

linguagem e comunicação surgem igualmente como uma área prioritária, destacando-se a sua importância na construção das interações e na compreensão do mundo à sua volta.

Estas educadoras demonstram uma preocupação acrescida em garantir que as crianças desenvolvam competências adaptadas para o sucesso escolar e pessoal.

Em suma, as respostas evidenciam que as educadoras, independentemente da valência em que atuam, reconhecem a importância de todas as áreas de desenvolvimento para um crescimento equilibrado da criança. No entanto, a ênfase dada a certas áreas varia de acordo com a experiência, a faixa etária e a formação académica. As educadoras mais jovens tendem a priorizar a linguagem e comunicação, enquanto as mais experientes adotam uma abordagem mais abrangente.

A formação académica também influencia as práticas pedagógicas, as educadoras com mestrado e pós-graduação demonstram uma maior reflexão crítica sobre a interligação das diferentes áreas de desenvolvimento. Assim, a planificação deve ser flexível e adaptada às necessidades específicas de cada grupo de crianças.

A Perceção das Educadoras Sobre a Importância das Atividades Sensoriais

Partindo da questão “Que valor atribui às atividades sensoriais? (Numa escala de 0 a 10 assinala a importância que atribui nas atividades sensoriais)” a análise dos dados revela que a grande maioria das educadoras inquiridas (86%) atribui um valor muito elevado às atividades sensoriais, classificando-as entre 8 e 10 na escala de importância. Este resultado indica um reconhecimento generalizado da relevância das experiências sensoriais no desenvolvimento das crianças, considerando-as essenciais para o crescimento motor, cognitivo e emocional.

Apenas 8% das inquiridas consideram as atividades sensoriais como "algo importantes" (escalas entre 6 e 8), o que sugere que, embora reconheçam a sua relevância, podem atribuir maior peso a outras áreas do desenvolvimento infantil.

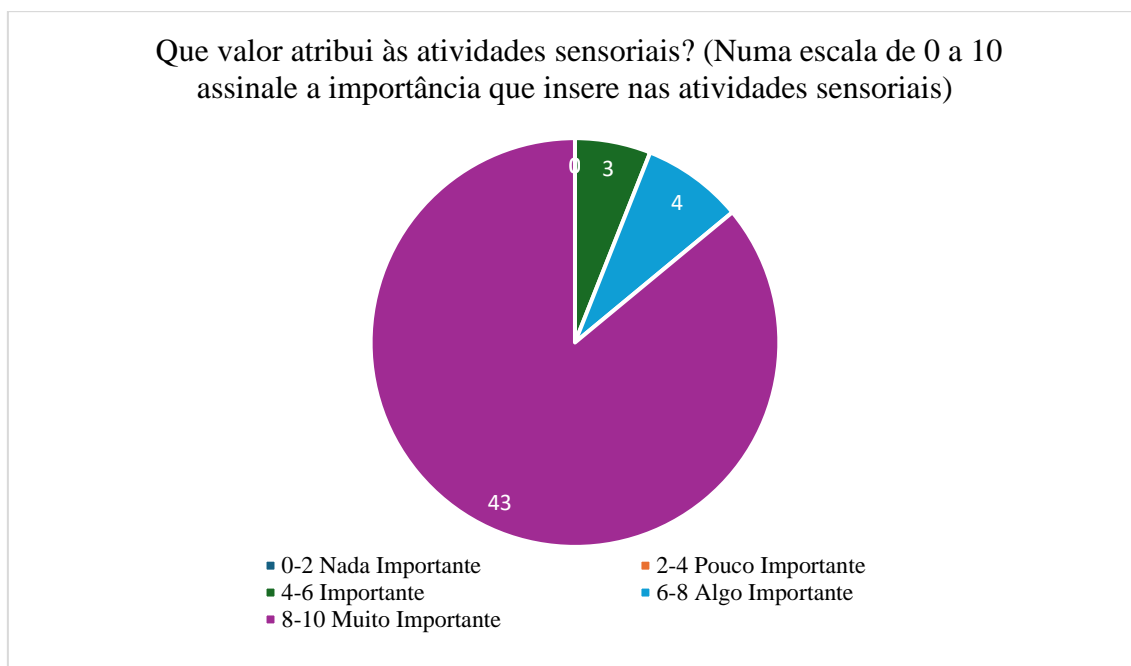
Um grupo menor, representando 6%, classificou a importância das atividades sensoriais entre 4 e 6, categorizando-as como "importantes", mas talvez não centrais nas suas práticas pedagógicas diárias tal como se verifica na Figura 6.

Importante notar que nenhuma das participantes considerou as atividades sensoriais como "pouco importantes" ou "nada importantes" (escalas de 0 a 4), reforçando

a ideia de que estas atividades são amplamente aceites como componentes fundamentais no trabalho com crianças pequenas.

Estes dados sublinham a necessidade de continuar a investir em estratégias e recursos que promovam atividades sensoriais, dado o reconhecimento da sua importância pelas educadoras.

Figura 7- *Distribuição do valor atribuído pelas educadoras às atividades sensoriais.*



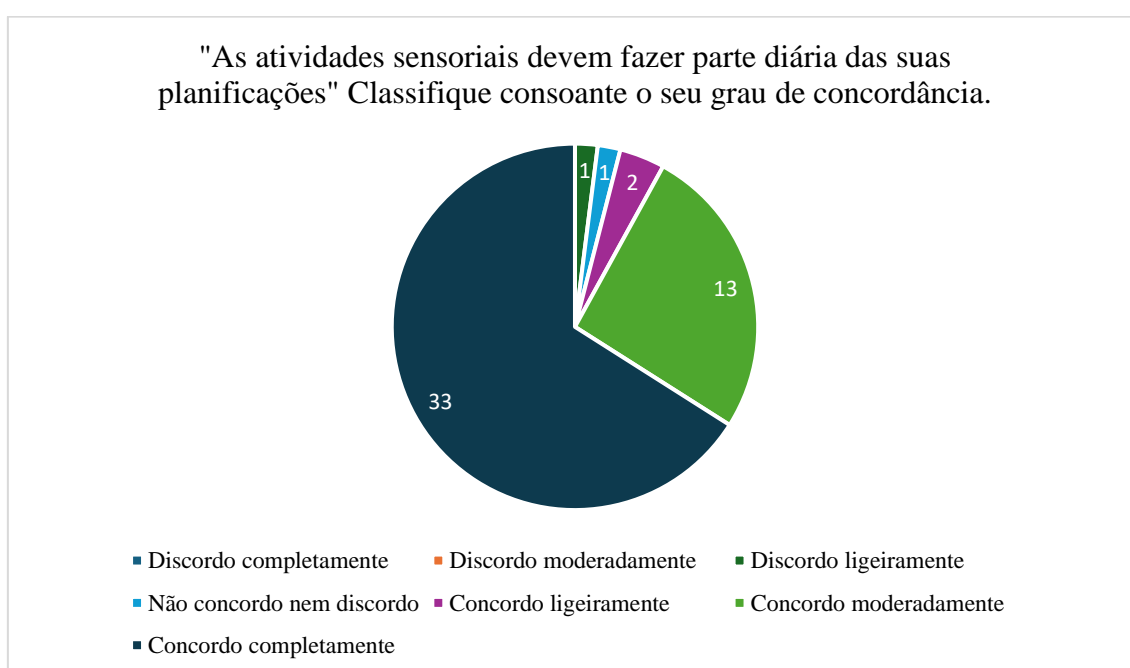
A questão que pretendia a classificação consoante o grau de importância da planificação de atividades sensoriais diariamente, revela que uma esmagadora maioria das educadoras (66%) concorda completamente que as atividades sensoriais devem fazer parte diária das suas planificações, refletindo uma forte valorização deste tipo de experiências no contexto educativo. Além disso, 26% das inquiridas concordam moderadamente, o que indica que, embora possam considerar outros fatores na organização das atividades, reconhecem a importância das experiências sensoriais como parte integrante do desenvolvimento infantil.

Apenas 4% das participantes concordam ligeiramente, sugerindo uma perceção positiva, mas talvez com algumas reservas ou condicionantes, como limitações de tempo, recursos ou outros aspetos curriculares prioritários.

Por outro lado, 2% das educadoras mantêm uma posição neutra, não concordando nem discordando da afirmação, o que pode indicar uma abordagem mais flexível ou dependente do contexto específico da sua prática pedagógica.

É importante salientar que apenas 2% das inquiridas discordam ligeiramente, enquanto nenhuma discordou moderada ou completamente, evidenciando uma aprovação generalizada quanto à relevância das atividades sensoriais na rotina diária das crianças.

Figura 8- *Classificação consoante o grau de concordância sobre a inclusão de atividades sensoriais como parte diária nas planificações*



Atividades Sensoriais Utilizadas

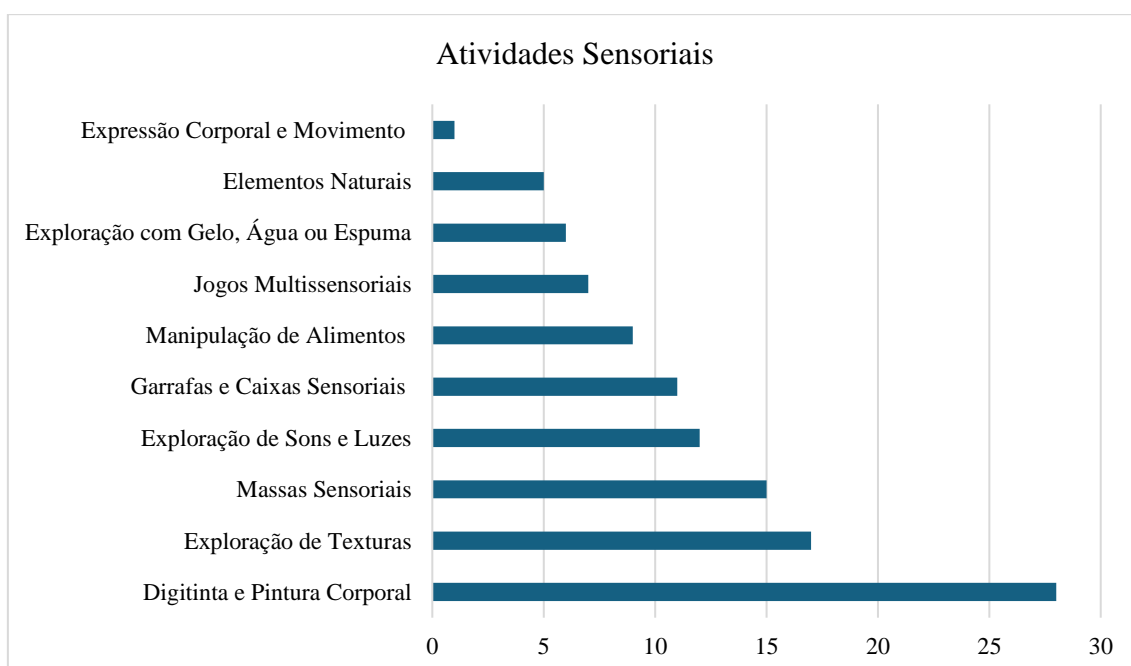
As respostas quando colocada a questão “por favor indique dois exemplos de atividades sensoriais que costuma realizar:” permitiu compreender de forma aprofundada como as atividades sensoriais são percebidas e implementadas no contexto educativo. Os dados evidenciam que as educadoras reconhecem as atividades sensoriais como uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças, recorrendo a uma diversidade de práticas e recursos que demonstram intencionalidade pedagógica.

Os resultados indicam que a exploração tátil ocupa um lugar central nas práticas relatadas, sendo a digitinta e a manipulação de massas de modelar mais frequentemente abordado. Atividades como a criação de caixas sensoriais e o uso de tapetes sensoriais mostram que as educadoras privilegiam experiências que incentivam a manipulação direta de materiais com diferentes características.

Por outro lado, destaca-se a valorização da exploração livre como estratégia pedagógica central. As educadoras mencionaram frequentemente que as crianças são incentivadas a explorar os materiais e atividades de forma autónoma, o que promove a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento da autonomia. Esta abordagem reflete uma orientação construtivista, na qual a criança é vista como protagonista do seu processo de aprendizagem, e o educador assume o papel de facilitador.

Em síntese, as escolhas de atividades sensoriais realizadas pelas educadoras demonstram uma compreensão sólida do papel fundamental destas práticas no desenvolvimento infantil. As atividades propostas integram uma ampla gama de estímulos sensoriais, promovendo aprendizagens significativas e experiências enriquecedoras para as crianças. Estes aspetos constituem oportunidades para aprofundar a eficácia das práticas sensoriais e para assegurar que beneficiem todas as crianças de forma inclusiva e equitativa.

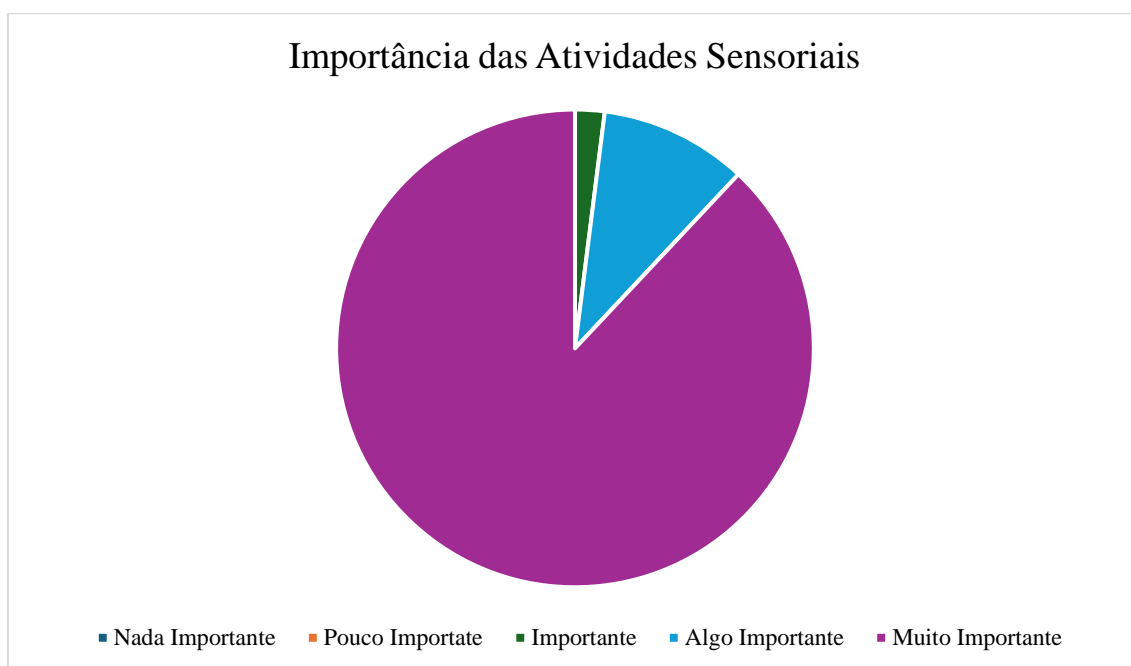
Figura 9- *Distribuição das atividades sensoriais propostas pelas Educadoras*



Importância Das Atividades Sensoriais No Desenvolvimento Da Criança

Na pergunta “Na sua opinião, qual a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento da criança?”, 44 educadoras responderam consideravam muito importante, 5 responderam que consideravam apenas algo importante e apenas 1 educadora respondeu que considerava importante.

Figura 9- *Classificação da importância das Atividades Sensoriais*



Para melhor compreensão da perspectiva das educadoras sobre a importância das atividades sensoriais foi colocada uma pergunta de resposta aberta que permitia a cada educadora justificar a resposta anterior. Assim, as respostas foram divididas pela valência onde cada educadora exerce.

No grupo de educadoras de creche, com 26 educadoras, 23 consideram que as atividades sensoriais são muito importantes no desenvolvimento da criança, 2 consideram apenas algo importante e só 1 considera importante.

A principal justificação apresentada pelas educadoras que classificaram as atividades sensoriais como "muito importantes" reside no facto de que elas possibilitam à criança explorar e compreender o mundo ao seu redor, sendo o toque e os demais sentidos fundamentais para esse processo. Além disso, essas atividades são vistas como

facilitadoras da aprendizagem e do desenvolvimento neurológico, uma vez que a experimentação sensorial permite que a criança desenvolva a sua curiosidade, criatividade e capacidade de autorregulação. Outra dimensão frequentemente mencionada é a importância do estímulo sensorial para o fortalecimento de vínculos emocionais e sociais, possibilitando que a criança se aceite e se relacione melhor com o meio que a envolve.

Já a educadora que classificou as atividades sensoriais como "importantes" destacou a sua relevância para o desenvolvimento infantil, mas apresentou um enfoque mais direcionado para a relação dessas atividades com a resolução de problemas, o desenvolvimento linguístico e motor e a criatividade. Embora tenha reconhecido a importância das experiências sensoriais, a resposta sugere uma visão mais funcional e prática das atividades, sem enfatizar tanto o seu papel estruturante no desenvolvimento global da criança.

Por fim, as educadoras que consideraram as atividades sensoriais "algo importantes" forneceram respostas mais generalistas, referindo-se apenas aos benefícios gerais para o desenvolvimento infantil. O uso de termos mais genéricos pode indicar uma percepção menos aprofundada sobre a extensão dos impactos dessas atividades no crescimento e na aprendizagem das crianças.

Dessa forma, a análise das respostas evidencia um consenso significativo sobre a importância das atividades sensoriais na creche, ainda que com diferentes graus de ênfase. A maioria das educadoras reconhece essas atividades como fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere à estimulação dos sentidos, à experimentação do meio e à construção do conhecimento. Os dados reforçam a necessidade de valorizar e integrar experiências sensoriais no cotidiano da creche, proporcionando um ambiente rico em estímulos que favoreçam a aprendizagem e o bem-estar infantil.

As respostas das educadoras de pré-escolar refletem uma percepção amplamente positiva sobre a relevância dessas atividades, destacando a sua importância para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.

A grande maioria das educadoras classificou as atividades sensoriais como "muito importantes", enfatizando que são a base para a aprendizagem infantil. Segundo as respostas apresentadas, é através das sensações que as crianças descobrem o mundo,

tomam consciência do seu corpo e desenvolvem competências essenciais. Destaca-se a ideia de que os sentidos funcionam como portas de entrada para o conhecimento, possibilitando uma compreensão mais ativa e significativa da realidade. Além disso, algumas educadoras mencionaram a ligação entre as experiências sensoriais e o desenvolvimento da curiosidade, criatividade e motivação, salientando que atividades que envolvem aromas, sabores e texturas tornam o processo de aprendizagem mais estimulante e cativante.

Outro ponto importante abordado é a relação entre as atividades sensoriais e o desenvolvimento motor, tanto ao nível da motricidade fina quanto grossa. A manipulação de diferentes materiais e a experimentação de sensações como quente e frio são vistas como fundamentais para o fortalecimento das habilidades motoras, contribuindo para a autonomia da criança. Além disso, algumas educadoras destacaram o impacto das atividades sensoriais no desenvolvimento emocional e social, uma vez que permitem à criança compreender-se e ao ambiente que a rodeia de forma mais profunda.

Já as educadoras que consideraram as atividades sensoriais "algo importantes" também reconheceram os seus benefícios, mas apresentaram uma perspectiva menos abrangente. Algumas enfatizaram a necessidade de estimular os sentidos para facilitar a apropriação do mundo, enquanto outras apontaram que a falta de estímulo sensorial em casa tem levado ao aumento de crianças com aversão a determinados materiais ou alimentos. Essa observação reforça a ideia de que as atividades sensoriais desempenham um papel essencial na superação de barreiras sensoriais e na ampliação do repertório de experiências da criança.

Em síntese, as respostas das educadoras de pré-escolar demonstram um forte consenso sobre a relevância das atividades sensoriais, com a maioria considerando-as indispensáveis para o desenvolvimento infantil. A exploração sensorial não favorece apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades motoras, como também estimula a curiosidade, a criatividade e a motivação para aprender. Além disso, evidencia-se a importância de um ambiente rico em estímulos que possibilite às crianças superar desafios sensoriais e ampliar as suas experiências, promovendo um desenvolvimento integral e equilibrado.

Existia ainda uma terceira opção de valência, classificada como “outra” em que as 2 educadoras responderam que consideravam as atividades sensoriais muito importantes no desenvolvimento da criança.

As duas educadoras que não se inserem especificamente na creche ou no pré-escolar reforçaram a importância das atividades sensoriais, salientando que estas permitem uma exploração livre e completa dos diferentes materiais, cores e texturas. Assim, as experiências enriquecem o desenvolvimento infantil, uma vez que possibilitam à criança interagir com o meio de forma ativa. Além disso, realçaram que a experimentação sensorial – através do toque, da observação e da manipulação – é fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento global da criança.

O Papel da Curiosidade na Aprendizagem: Análise da Perspetiva das Educadoras

No presente estudo, foi solicitado aos participantes que classificassem o seu grau de concordância com a afirmação de Maria Montessori: “A curiosidade é um impulso para aprender”. Os resultados indicam que a esmagadora maioria dos inquiridos reconhece a importância da curiosidade no processo de aprendizagem, com 94% a concordar plenamente e 6% a concordar moderadamente.

Estes dados reforçam a perspetiva de Montessori, que defendia que a curiosidade natural da criança deve ser nutrida e estimulada para favorecer um desenvolvimento autónomo e significativo. A aprendizagem não ocorre apenas através da transmissão de conhecimento, mas sim pelo envolvimento ativo do indivíduo na descoberta do mundo que o rodeia. Assim, os resultados deste estudo sustentam a ideia de que proporcionar experiências que despertem a curiosidade pode ser essencial para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, particularmente nos primeiros anos de vida.

No âmbito deste estudo, foi analisado o grau de concordância dos participantes relativamente à afirmação de Sousa: “A criança é curiosa por natureza, deseja conhecer, gosta de explorar, é naturalmente aventureira, desejando ardentemente ter experiências novas e diferentes. A criança sente necessidade imperiosa de descobrir, de investigar, de explorar, de realizar, de experimentar.”

Os resultados obtidos demonstram um elevado nível de concordância com esta perspetiva, sendo que 84% dos inquiridos concordaram plenamente, 12% concordaram moderadamente e 4% concordaram ligeiramente. Estes dados refletem a visão amplamente aceite de que a curiosidade e a exploração são traços inatos da infância, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento motor e cognitivo.

Esta evidência reforça a necessidade de criar ambientes educativos que incentivem a experimentação e a descoberta, permitindo que as crianças desenvolvam aprendizagens significativas através da interação ativa com o meio envolvente.

Formação Contínua dos Profissionais na Área da Estimulação Sensorial

A última questão colocada foi “Fez formação contínua sobre estimulação sensorial/ atividades sensoriais?” referindo-se à formação contínua de um profissional na área da estimulação sensorial e das atividades sensoriais, ou seja, se já participou em cursos, workshops ou outras formas de aprendizagem ao longo da carreira sobre este tema.

Os resultados indicam que 64% dos inquiridos responderam negativamente, enquanto 36% afirmaram ter feito esse tipo de formação.

A elevada percentagem de profissionais sem formação específica nesta área pode sugerir que a estimulação sensorial ainda não é uma prioridade na formação contínua dos educadores, apesar da sua importância comprovada no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Esta lacuna pode ter implicações diretas na prática pedagógica, influenciando a forma como as atividades sensoriais são planeadas e implementadas em sala.

Por outro lado, os 36% que receberam formação poderão estar mais preparados para proporcionar experiências sensoriais ricas e diversificadas, promovendo aprendizagens mais significativas. Estes dados reforçam a necessidade de investimento na formação contínua dos profissionais, garantindo que estes dispõem dos conhecimentos e estratégias adequadas para estimular o desenvolvimento das crianças de forma intencional e fundamentada.

5. Discussão dos resultados

Este capítulo apresenta a discussão dos resultados obtidos com base no objetivo geral da investigação: verificar a influência das atividades sensoriais no desenvolvimento de crianças de 1 ano em contexto de creche. Considerando que os dados recolhidos revelam uma natureza interdependente, a análise será desenvolvida de forma integrada, estruturando-se em torno dos objetivos específicos do estudo e articulando-se com a revisão da literatura anteriormente apresentada. Assim, a discussão será organizada em quatro eixos principais:

- A influência das atividades sensoriais no desenvolvimento motor das crianças;

- Os efeitos das experiências sensoriais na construção de competências cognitivas;
- As respostas emocionais e comportamentais das crianças perante estímulos sensoriais específicos;
- As percepções dos educadores relativamente à utilização de atividades sensoriais e ao seu impacto no desenvolvimento infantil.

Os dados recolhidos sugerem que as atividades sensoriais desempenham um papel significativo no desenvolvimento motor das crianças de um ano. Verificou-se que as experiências táteis, auditivas e proprioceptivas contribuem para o aprimoramento da coordenação motora e do controlo postural. Além disso, observou-se que atividades como exploração de diferentes texturas e materiais diferentes favorecem a coordenação olho-mão e a consciência corporal das crianças, algo que potenciou a autonomia das crianças nas horas de refeição. Face ao início do estudo, onde o grupo não demonstrava interesse e confiança para explorar os alimentos.

Segundo Ayres (2005), a integração sensorial é fundamental para a regulação motora, sendo essencial que os contextos educativos promovam oportunidades diversificadas de exploração sensorial.

A resposta emocional e comportamental das crianças às atividades sensoriais revelou-se variada, mas, na sua maioria, positiva.

No entanto, algumas crianças demonstraram resistência inicial a determinadas texturas quando aplicadas em atividades isoladas. Na implementação do tapete sensorial, por ser um elemento constante em sala e por estar num local que é diariamente centro da atividade prática, as crianças que outrora demonstram menos curiosidade na exploração de diferentes materiais sentiam-se confortáveis no toque aos diferentes materiais.

Esta conclusão sustenta-se na literatura sobre processamento sensorial, Dunn (2001) refere que:

The studies suggest that attention to the person's sensory processing patterns may provide insight for understanding these conditions and for deriving meaning from the person's performance repertoire. Knowledge about a person's patterns of sensory processing may contribute to the design of more effective interventions and the advancement of knowledge.

Assim, torna-se fundamental que os educadores adaptem as atividades sensoriais às necessidades individuais das crianças, garantindo experiências positivas e enriquecedoras.

A análise dos dados obtidos através do inquérito por questionário permitiu compreender a percepção das educadoras de infância sobre a importância das atividades sensoriais. Os resultados demonstraram que a grande maioria das participantes reconhece o valor destas práticas, atribuindo-lhes um grau de importância elevado. De acordo com os dados recolhidos, 43 educadoras consideram as atividades sensoriais "muito importantes", enquanto 4 as classificaram como "algo importantes" e apenas 3 indicaram que são "importantes". Estes dados atestam estudos anteriores (Gascoyne, 2016; Montessori, 1912), que destacam a importância da estimulação sensorial no desenvolvimento infantil, realçando a necessidade de experiências ricas e variadas para fortalecer as conexões neurais nos primeiros anos de vida.

A amostra do estudo foi composta exclusivamente por educadoras do género feminino, com diferentes níveis académicos e experiência profissional. A análise revelou que a maioria das educadoras possui licenciatura (25 participantes), seguida por 19 educadoras com mestrado e 3 com pós-graduação. A presença de apenas uma educadora com bacharelato e duas sem especificação do grau académico constitui uma limitação na diferenciação dos grupos. A literatura indica que a formação académica influencia a prática pedagógica, sendo que educadoras com formação avançada tendem a adotar estratégias mais estruturadas e baseadas em evidências para promover o desenvolvimento infantil (Smith et al., 2020). O impacto do Processo de Bolonha é evidente nos dados, refletindo que as educadoras mais jovens têm de concluir o mestrado para exercer a profissão, enquanto as licenciadas apresentam uma maior dispersão etária (23 a 64 anos). Esta diversidade etária e de formação pode traduzir-se em abordagens diferentes na implementação de atividades sensoriais, influenciadas por metodologias pedagógicas aprendidas em diferentes períodos de formação académica.

A frequência com que estas atividades são planeadas e aplicadas foi outro fator relevante na análise. A maioria das educadoras (66%) afirmou que as atividades sensoriais devem estar presentes diariamente na rotina, 26% concordam moderadamente, enquanto apenas 4% concordam ligeiramente e 2% mantêm uma posição neutra. Estes resultados vão ao encontro da abordagem de Piaget (1952), que defende que o conhecimento é construído através da interação ativa com o meio, destacando que a exploração sensorial

desempenha um papel fundamental na construção do pensamento lógico e no desenvolvimento das habilidades motoras. No entanto, algumas profissionais relataram dificuldades na implementação destas práticas devido a constrangimentos institucionais, como a falta de tempo e de recursos materiais adequados. Estes desafios reforçam a necessidade de um maior investimento na disponibilização de materiais e formação contínua para garantir a qualidade e eficácia das práticas sensoriais. Estudos recentes (Gopnik et al., 2010) indicam que as limitações estruturais em creches podem comprometer a frequência e qualidade das experiências sensoriais oferecidas, impactando o desenvolvimento das crianças a longo prazo.

As atividades sensoriais mais referidas pelas educadoras incluem a digitinta e exploração de massas de modelar, caixas sensoriais, tapetes sensoriais e brincadeiras com água e areias. Estas respostas evidenciam uma preocupação em proporcionar experiências diversificadas que estimulem os diferentes sentidos e promovam aprendizagens significativas. A preferência por atividades táteis e de manipulação encontra-se alinhada com os princípios teóricos do desenvolvimento infantil, particularmente na importância da experiência ativa no processo de construção do conhecimento. Estudos de Elkonin (1978) e Vygotsky (1978) reforçam que a exploração do ambiente através dos sentidos contribui para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e das habilidades sociais, sustentando a ideia de que as atividades sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento global das crianças.

Apesar do reconhecimento generalizado da relevância destas práticas, a análise revelou um déficit significativo na formação contínua das educadoras nesta área. Um número considerável de participantes (64%) indicou nunca ter realizado qualquer formação específica sobre atividades sensoriais, enquanto apenas 36% referiu ter participado em cursos ou workshops. Esta lacuna formativa pode ser um fator limitante na aplicação diversificada e intencional destas atividades. Estudos de Whitebread & Basilio (2013) destacam que a formação contínua em práticas pedagógicas inovadoras está diretamente associada à qualidade das interações educador-criança e ao impacto positivo na aprendizagem. Profissionais que investem na sua formação são mais propensas a implementar atividades sensoriais fundamentadas e adaptadas às necessidades individuais das crianças, maximizando os seus benefícios.

A análise dos dados demonstra um consenso significativo sobre a importância das atividades sensoriais na primeira infância, com a maioria das educadoras a reconhecerem

o seu impacto no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. No entanto, desafios como a falta de formação contínua e de recursos adequados podem comprometer a sua implementação eficaz. A formação contínua surge como um elemento essencial para sustentar estas práticas, permitindo que as educadoras adquiram conhecimento e estratégias atualizadas para potenciar o desenvolvimento infantil de forma eficaz e inclusiva.

6. Limitações no estudo e considerações

Uma limitação significativa deste estudo é a falta de clareza em relação ao nível académico de dois dos inquiridos que responderam como educadores de infância, pois, como mencionado, todos os participantes com esta designação têm a mesma profissão. Isso limita a análise de como a formação específica de cada educador pode influenciar a sua perceção sobre as atividades sensoriais e o seu impacto no desenvolvimento das crianças. Esta falta de diferenciação entre os níveis académicos pode comprometer a interpretação dos dados, já que as perceções podem variar amplamente entre profissionais com licenciatura, mestrado ou até mesmo formação técnica.

Além disso, o excessivo numérico no grupo de licenciados e a escassez de respostas de pós-graduados ou com bacharelato tornam a amostra algo desequilibrada, o que pode afetar a generalização dos resultados. A amostra mais concentrada em licenciados e mestres pode refletir um enviesamento na forma como as atividades sensoriais são percebidas, já que educadores com diferentes formações podem ter visões divergentes sobre o impacto dessas atividades no desenvolvimento das crianças.

Outro problema quanto à generalização dos resultados é o facto de a amostra ser pouco representativa.

Capítulo 5- Conclusões

Este estudo aprofundou a compreensão acerca da influência das atividades sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças de 1 ano. A investigação desenvolveu-se em duas fases complementares. Na primeira fase, aplicaram-se atividades sensoriais em sala e foram registradas, através de notas de campo. As observações evidenciaram uma evolução significativa nas crianças, sobretudo no que se refere à coordenação motora, à capacidade de concentração e autonomia em pequenas tarefas de dia-a-dia. Na segunda fase, recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário a 50 educadoras, cujas percepções reforçaram a importância dessas atividades para o desenvolvimento das crianças, abrangendo não apenas os aspetos motores e cognitivos, mas também as respostas emocionais e comportamentais.

O objetivo geral do estudo consistiu em verificar a influência das atividades sensoriais no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças de 1 ano, sendo definidos objetivos específicos que incluíram a análise do impacto dessas atividades no desenvolvimento motor, a avaliação dos efeitos no desenvolvimento cognitivo, a verificação das respostas emocionais e comportamentais diante de atividades sensoriais específicas e a investigação das percepções das educadoras sobre o tema. As questões de investigação orientaram o trabalho ao explorar de que forma as atividades sensoriais influenciaram os diferentes aspetos do desenvolvimento global das crianças, condicionaram o comportamento emocional e social das crianças e como foram percebidas pelas profissionais de educação.

A análise dos dados, provenientes tanto das observações em sala quanto dos questionários, evidenciou que as atividades sensoriais exerceram um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento mais harmonioso e integrado. As educadoras manifestaram, de forma unânime, que a implementação regular dessas práticas contribuía para a criação de um ambiente de aprendizagem mais estimulante e adaptado às necessidades individuais de cada criança. Embora o estudo apresentasse limitações, como o tamanho restrito da amostra e o contexto específico da investigação, os resultados alcançados ofereceram respostas valiosas no que toca à implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e para o aprofundamento de futuras pesquisas na área.

Assim, os resultados obtidos atestam abordagens pedagógicas como a de Emmi Pikler e a Reggio Emilia, que defendem a autonomia da criança e o seu papel ativo na construção

do conhecimento. A oferta de um ambiente rico em materiais diversificados e sensorialmente estimulantes permite às crianças experimentar, descobrir e interagir com o mundo de forma significativa, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento.

Além disso, este estudo destacou o papel fundamental dos educadores na facilitação das brincadeiras sensoriais. A sua observação atenta e a intencionalidade pedagógica são essenciais para proporcionar desafios adequados, garantindo um equilíbrio entre liberdade e segurança na exploração sensorial.

Apesar das contribuições deste trabalho, reconhece-se a necessidade de investigações futuras que analisem a influência de propostas sensoriais a longo prazo e em diferentes contextos educativos. Também seria relevante aprofundar a formação dos profissionais de educação sobre a importância das atividades sensoriais, assegurando uma prática mais consciente e fundamentada.

Desta forma, conclui-se que as atividades sensoriais não são apenas uma forma lúdica de interação, mas um pilar essencial para o desenvolvimento global das crianças no seu primeiro ano de vida, promovendo aprendizagens significativas que servirão de base para futuras aquisições.

Referências bibliográficas

- Angeles: Western Psychological Services, 2005. Adolph, K. E., & Hoch, J. E. (2019). Motor development: Embodied, embedded, enculturated, and enabling. *Annual Review of Psychology*, 70, 141-164. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102836>
- Agudelo Gómez, L., Pulgarín Posada, L. A., & Tabares Gil, C. (2007). La estimulación sensorial en el desarrollo cognitivo de la primera infancia. *Revista Fuentes*, 73-83.
- Angrosino, M. (2012). *Etnografía y observación participante en investigación cualitativa* (2ª ed.). Ediciones Morata, S.L.
- Ayres, A. J. (2005). *Sensory integration and the child: Understanding hidden sensory challenges*. Western Psychological Services.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Carvalho, M. L. (2005). *Efeitos da estimulação multi-sensorial no desempenho da criança de creche* (Tese de doutoramento). Universidade do Minho.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto* (2ª ed.). Artmed.
- Dunn, W. (2001). The sensations of everyday life: Empirical, theoretical, and pragmatic considerations. Recuperado de <http://2015ot.pbworks.com/w/file/attach/67744946/2001-Dunn.pdf>
- Elkonin, D. B. (1978). *O desenvolvimento da criança e a aprendizagem*. Editora da Universidade.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Gascoyne, S. (2016). *Sensory play: Exploring the world through sight, sound, smell, taste and touch*. Featherstone Education.
- Gascoyne, S. (2016). *The importance of sensory play in early childhood education*. *Early Childhood Education Journal*, 44(5), 523-530. <https://doi.org/10.1007/s10643-016-0823-7>

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas S.A.
- Gopnik, A., Meltzoff, A. N., & Kuhl, P. K. (2010). *The scientist in the crib: What early learning tells us about the mind*. HarperCollins.
- Howard-Jones, P. (2010). *Introducing neuroeducational research: Neuroscience, education and the brain from contexts to practice*. Routledge.
- Kuhl, P. K. (2014). Early language learning and the social brain. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 212-220.
- Marôco, J. (2021). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. ReportNumber.
- Marques, A. (Coord.), Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). *Orientações pedagógicas para a creche*. Direção-Geral da Educação.
- Moller, N., Mello, M. P., Orsini, M., Machado, D., Bittencourt, J., Silva, A. L. M., & Bastos, V. H. (2010). Aspectos relevantes da integração sensorial: Organização cerebral, distúrbios e tratamento. *Revista Neurociências*, 18(2), 174–182.
- Montessori, M. (1912). *The Montessori method: Scientific pedagogy as applied to child education in "The children's houses"*. Frederick A. Stokes Company.
- Montessori, M. (1949). *The absorbent mind*. The Theosophical Publishing House.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2012). *Desenvolvimento humano* (12ª ed.). McGraw-Hill Educação.
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative research & evaluation methods*. Sage Publications.
- Piaget, J. (1952). *The origins of intelligence in children*. International Universities Press.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: Das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Serrano, P. (2023). *A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança* (5ª ed.). Papa-Letras.
- Shonkoff, J. P., & Phillips, D. A. (2000). From neurons to neighborhoods: *The science of early childhood development*. National Academies Press.

- Silva, I., Marques, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Smith, J., Brown, R., & Miller, D. (2020). Academic qualifications and their influence on pedagogical strategies in early childhood education. *Journal of Early Childhood Education*, 46(2), 129-140. <https://doi.org/10.1016/j.jece.2019.11.002>
- Soler, E. (1992). *La educación sensorial en la educación infantil*. Rialp, S.A.
- Teixeira, P. M. B. (2023). *Atividades sensoriais em contexto de creche, percepções dos educadores* (Tese de mestrado). Instituto Europeu de Estudos Superiores, Escola Superior de Educação de Fafe. Recuperado de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/50652/1/Relat%C3%B3rio%20Final-Tese-Pedro%20T..pdf>
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Whitebread, D., & Basilio, M. (2013). The importance of professional development for early childhood educators. *Early Childhood Development and Care*, 183(9), 1291-1306. <https://doi.org/10.1080/03004430.2012.705436>

Anexos



Atividade 1- Anexo 1



Atividade 1- Anexo 2



Atividade 1- Anexo 3

Atividade 1- observações individuais (anexo 4)

Criança A (12 meses): Tocou no material timidamente no início, mas depois começou a esfregar as mãos na neve e sorrir. Demonstrou movimentos intencionais de espalhar o material pela bandeja.

Criança B (23 meses): Utilizou um copo plástico fornecido para tentar moldar formas, explorando o conceito de volume e transferência de material.

Criança C (11 meses, ainda não anda): Permaneceu sentada, utilizando as mãos para tocar na neve. Movimentou o corpo para alcançar mais material.



Atividade 2- Anexo 5



Atividade 2- Anexo 6



Atividade 2- Anexo 7

Atividade 2- observações individuais (anexo 8)

Criança D (20 meses): Repetidamente pressionou o saco, vocalizando sons enquanto observava as cores se misturarem.

Criança E (15 meses): Utilizou os dedos para traçar linhas na superfície do saco, demonstrando coordenação motora fina.

Criança C (11 meses, ainda não anda): Utilizou as mãos e os joelhos para pressionar os sacos no chão, mantendo-se envolvida por um período prolongado.



Atividade 3- Anexo 9



Atividade 3- Anexo 10

Atividade 3- observações individuais (anexo 11)

Criança F (19 meses): Passou longos períodos a explorar o saco com bolas de hidrogel, utilizando ambas as mãos. Demonstrou curiosidade ao apertar o saco e observar as mudanças no formato do material.

Criança G (22 meses): Tocou em vários sacos, mas preferiu o de folhas secas, movimentando-o para produzir som.

Criança C (11 meses, ainda não anda, mas já se consegue meter de pé e apoiar-se): Tocou nos sacos enquanto estava apoiada na mesa, demonstrando interesse pelo saco com gel e purpurinas.



Atividade 4- Anexo 12



Atividade 4- Anexo 13

Atividade 4- observações individuais (anexo 14)

Criança H (21 meses): Caminhou em direção aos balões mais altos e tentou alcançá-los com as mãos.

Criança I (18 meses): Seguiu a luz de uma lanterna usada pela educadora e tocou nos balões mais baixos ficando surpreso ao descobrir pela luz as bolinhas dentro do material. Sorriu e disse “Uau”.

Criança L (23 meses): A criança percorreu a sala toda a correr de um lado para o outro chocando com os balões e não prestando especial atenção nas pequenas bolinhas.



Atividade 5- Anexo 15



Atividade 5- Anexo 16

Atividade 5- Observações Individuais (Anexo 17)

Criança A (13 meses): Observou inicialmente a mesa com curiosidade. Tocou lentamente no iogurte com um dedo, olhando-o com atenção. Depois começou a bater com a mão aberta na mistura, sorrindo. Esfregou o iogurte na mesa e depois nas mãos, parecendo interessado na textura.

Criança B (15 meses): Meteu de imediato as duas mãos no iogurte colorido e começou a espalhá-lo energicamente. Misturou as cores sem hesitação e tentou levar uma das mãos à boca. Ao ver a cor rosa surgir, olhou para a educadora e disse “rosa!”.

Criança C (17 meses): Pegou numa porção de iogurte com a ponta dos dedos e fez pequenos traços na mesa. Alternava entre olhar as mãos e observar o resultado. Pareceu mais concentrada na mistura das cores do que nos movimentos largos.

Criança D (20 meses): Riu ao tocar no iogurte e imediatamente começou a bater com as mãos no papel. Misturou várias cores ao mesmo tempo e, com entusiasmo, dizia “uau!” enquanto olhava para as mãos coloridas.



Tapete sensorial- anexo 18

Anexo 19- Estrutura Completa Do Inquérito

Inquérito: Percepção dos Educadores sobre o impacto das atividades sensoriais

Este inquérito insere-se num estudo a decorrer no âmbito da minha tese de mestrado subordinada ao tema “A Importância das Atividades Sensoriais no Desenvolvimento Motor e Cognitivo de Crianças de 1 Ano em Creche”. O objetivo deste estudo é conhecer as percepções e práticas dos educadores de infância relativamente à importância das atividades sensoriais para o desenvolvimento integral das crianças nesta faixa etária.

A sua participação é fundamental para enriquecer esta investigação. Garantimos que todas as respostas serão tratadas de forma anónima e confidencial, sendo utilizadas exclusivamente para fins académicos. Agradecemos, desde já, o tempo e a disponibilidade dedicados ao preenchimento deste questionário.

Instruções: Por favor, responda a todas as questões com base na sua experiência e opinião profissional.

Muito obrigado!

Natacha Rodrigues

Discente de Mestrado Educação Pré-escolar
Instituto Superior de Educação e Ciências

Género:

- Masculino
- Feminino
- Outro

Idade: _____

Nível Académico: _____

Qual a valência onde exerce?

- Creche
- Pré-Escolar
- Outro

1. Nas suas planificações que áreas de desenvolvimento privilegia: Física, Cognitiva e Motora, Emocional e Social, Linguagem e Comunicação? Justifique.

2. Que valor atribui às atividades sensoriais? (Numa escala de 0 a 10 assinale a importância que atribui às atividades sensoriais)

- 0-2 Nada Importante
- 2-4 Pouco Importante
- 4-6 Importante
- 6-8 Algo Importante
- 8-10 Muito Importante

3. "As atividades sensoriais devem fazer parte diária das suas planificações" classifique consoante o seu grau de concordância.

- Discordo completamente
- Discordo moderadamente
- Discordo ligeiramente
- Não concordo nem discordo
- Concordo ligeiramente
- Concordo moderadamente
- Concordo completamente

4. Por favor, indique dois exemplos de atividades sensoriais que costuma realizar:

5. Na sua opinião, qual a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento da criança?

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Algo importante
- Muito importante

6. Face à pergunta anterior, justifique

7. Relativamente à afirmação "A curiosidade é um impulso para aprender" (Maria Montessori). Classifique o seu grau de concordância.

- Discordo fortemente
- Discordo moderadamente
- Discordo ligeiramente
- Não concordo nem discordo
- Concordo ligeiramente
- Concordo moderadamente
- Concordo completamente

8. Relativamente à afirmação: "A criança é curiosa por natureza, deseja conhecer, gosta de explorar, é naturalmente aventureira, desejando ardentemente ter experiências novas e diferentes. A criança sente necessidade imperiosa de descobrir, de investigar, de explorar, de realizar, de experimentar." (Sousa). Classifique o seu grau de concordância.

- Discordo fortemente
- Discordo moderadamente
- Discordo ligeiramente
- Não concordo nem discordo
- Concordo ligeiramente
- Concordo moderadamente
- Concordo plenamente

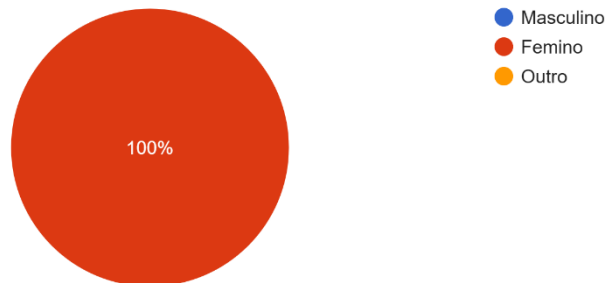
9. Fez formação contínua sobre estimulação sensorial/ atividades sensoriais?

- Sim
- Não

Anexo 20- Respostas Do Inquérito Retiradas Do Googleforms

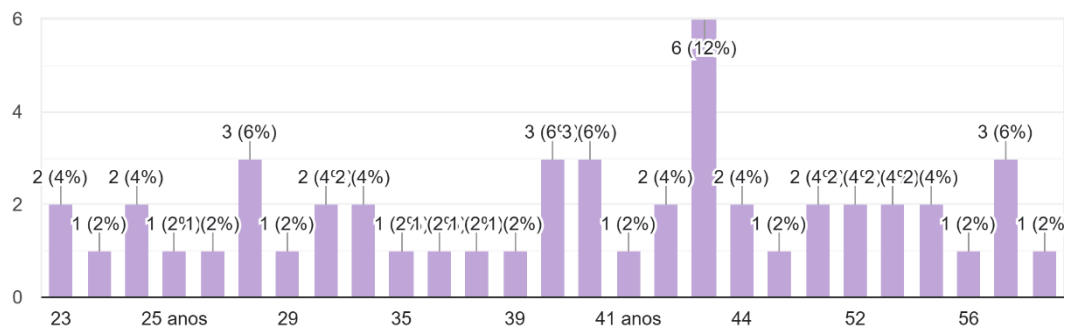
Género

50 respostas



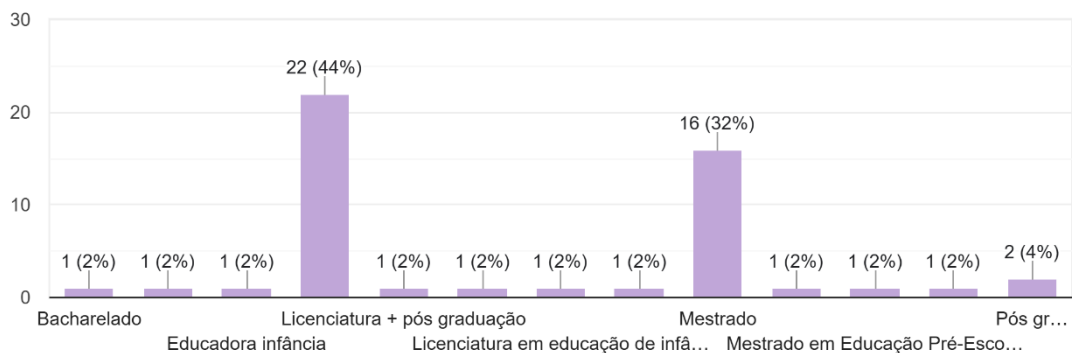
Idade

50 respostas



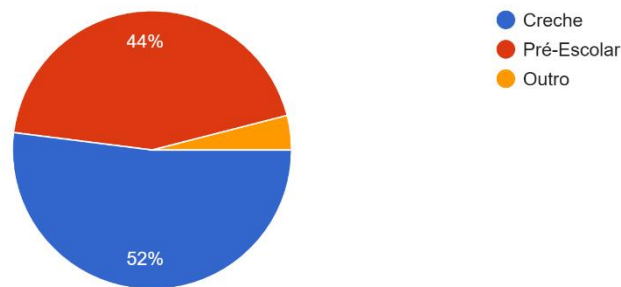
Nível Académico

50 respostas



Qual a valência onde exerce

50 respostas



1. Nas suas planificações que áreas de desenvolvimento privilegia: Física, Cognitiva e Motora, Emocional e Social, Linguagem e Comunicação? Justifique.

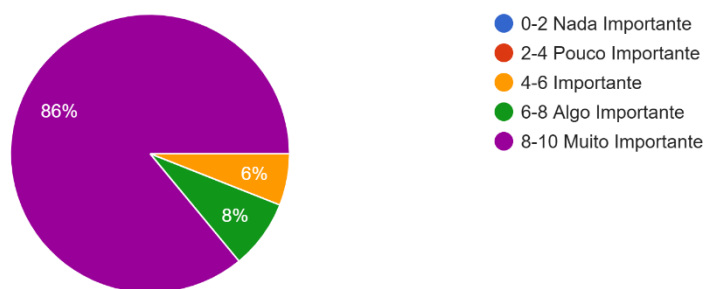
- Um pouco de todas, pois todas desenvolvidas capacidades específicas das crianças
- Tento abranger sempre todas, mas fofo mais na Linguagem e comunicação face as idades dos bebés do grupo
- Todas as áreas porque são fundamentais na vida da criança
- Todas. Na creche acabam por se complementar. Se fizer uma atividade de expressão plástica com uma criança de 1 ano (20 meses) p.e. estou a desenvolver todas as áreas citadas.
- Emocional e Social ; Linguagem e Comunicação
- Emocional e Social
- Tento desenvolver todas as áreas porque são importantes para o desenvolvimento da criança
- Emocional e Social
- Todas, porque sao essenciais para o desenvolvimento da criança
- Cognitiva e motora, linguagem e comunicação
- Linguagem e comunicação
- "Todas por serem importantes e estarem interligadas."
- Não privilegio nenhuma. Todas são importantes
- Linguagem e comunicação, emocional e social. Trabalho com crianças de 2 anos em fase de aquisição de linguagem e competências sociais.
- Todas

- Tento sempre planificar baseando-me num pouco de todas pois são todas elas que fazem “o todo” que é a criança.
- Todas são importantes
- "Todas. Física, Cognitiva, Motora, Socioemocional, Linguagem e Comunicação. Porque só deste modo e com esta interdisciplinariedade conseguimos estimular na sua plenitude o desenvolvimento de uma criança. Para um desenvolvimento harmonioso devemos ter sempre em conta, todas estas áreas do desenvolvimento que se articulam muito facilmente nas propostas diárias."
- Todas as áreas de desenvolvimento são importantes no entanto dou primazia à área emocional e social.
- Mas minhas planificações as áreas que trabalho são todas. Não tenho uma mais que outra.
- Sendo estas transversais implico todas na minha dinâmica diária.
- Todas, porque todas têm de estar contempladas no desenvolvimento da criança.
- Emocional e social
- Sempre.
- Emocional e social, visto ser um colégio direcionado para as emoções e gestão das mesmas
- Todas, pois são um todo no desenvolvimento global da criança.
- Emocional e Social e linguagem e comunicação, ainda que todas as áreas se interliguem e façam sentido como um todo. O desenvolvimento emocional e social é extremamente importante para dotar as crianças de ferramentas de socialização e convivência, que lhes permitirão maior predisposição para todas as aprendizagens.
- Todas
- Cognitiva e social
- Emocional e Social. As crianças necessitam de aprender a controlar as suas frustrações e a viver em comunidade.
- Todas, talvez mais a física, motora, emocional e social
- Todas
- Todas são importantes mas normalmente dou mais importância as áreas em que as crianças manifestam mais dificuldades e necessitam de maior estímulo
- Todas. Todas são um complemento umas das outras.

- Não há nenhuma que seja privilegiada. Ha momentos em que são umas e outros em que são outras de acordo com as necessidades de cada grupo e de cada criança
- Procuo englobar um pouco de todas as áreas. Mas, uma vez que o grupo tem um professor da a atividade física, acabo por não englobar tantas atividades desta área na minha planificação.
- Linguagem e comunicação
- Emocional e social e linguagem e comunicação. Para mim nestas idades são as áreas mais importantes
- Emocional e Social
- Nao porque nao tenho tempo nem espaço nem a coordenação esta interessada
- Todas elas porque todas são importantes.
- Todas são importantes para o desenvolvimento global da criança.,
- Todas
- Todas as áreas de uma forma articulada e natural
- Todas! Todas são importantes e transversais. Contudo, sem dúvida que o desenvolvimento emocional e social é muito importante para que todos os outros mais facilmente se desenvolvam
- Emocional e Social, porque no meu entender é a base para que todas as outras áreas sejam trabalhadas
- Todas
- Emocional e social, mas da forma como exerço, trabalho articuladamente todas elas.
- Todas
- Todas, privilegiando a emocional e social

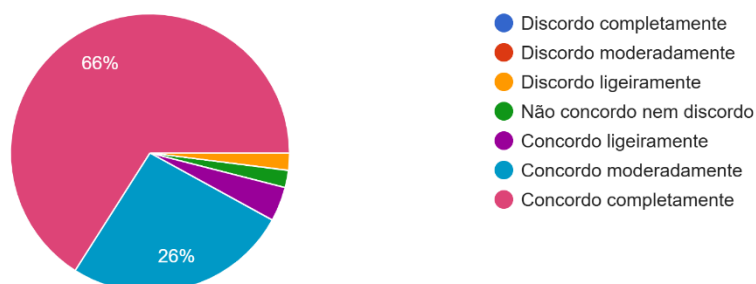
2. Que valor atribui às atividades sensoriais? (Numa escala de 0 a 10 assinale a importância que insere nas atividades sensoriais)

50 respostas



3. "As atividades sensoriais devem fazer parte diária das suas planificações" classifique consoante o seu grau de concordância.

50 respostas



4. Por favor indique dois exemplos de atividades sensoriais que costuma realizar:

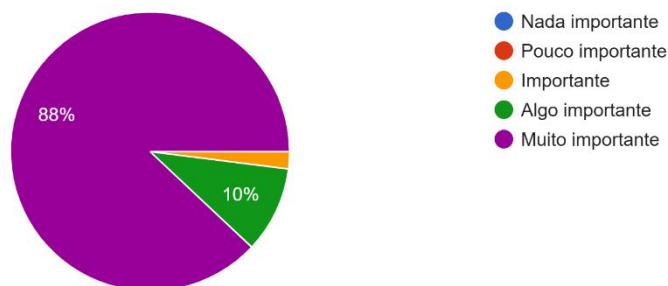
- Garrafas de cheiro, texturas
- "Manipulação de novos recursos (algodão, gelo, alimentos), Luvas sensoriais para conhecer novas texturas e sensações "
- Caixa de exploração de diferentes texturas, garrafas sensoriais, entre outros.
- Exploração da sala e dos brinquedos é muito importante para as crianças evoluírem em vários aspetos. E depois nas atividades independentemente do material que use, deixo sempre explorar. O toque desenvolve e ativa muitos outros sentidos. Atividades: Digitinta, Pincéis, marcadores, colagens.
- Digitinta , exploração de texturas diferenciadas
- Exploração de frutas e pintura com o corpo
- Exploração da natureza; Pintura de mãos e pés
- Digitinta, exploração de massa mágica (farinha maizena + água)
- Digitinta, exploração de tintas usando todo o corpo
- Exploração de elementos naturais, exploração de gelo
- Pintura com gelo e exploracao de alimentos em realizacao de receitas
- Alimentação e higiene
- Digitinta, exploração de alimentos
- Sacos sensoriais, exploração de materiais
- Actividades com os sentidos

- Exploração de materiais da natureza como por exemplo plantas e terra. Materiais com diferentes texturas. Massas de modelar (farinha e água). Entre outros.
- Massa colorida, digitinta
- Massa de modelagem, massa mágica, painel sensorial, saquinhos sensoriais, exploração de bolas de diferentes cores, tamanhos, texturas e com ou sem sons.
- "*Digitinta com recurso a alimentos, por exemplo chocolate em pó. *massa caseira, em substituição à plasticina "
- Fazer Digitinta e também mexer em várias texturas (como massinhas)
- Digitinta (com corante) e massa de cor.
- "Tapete de texturas e Frascos dos cheirinhos"
- Tacto/olfato
- "Tabuleiros com materiais base diversas, areia, massa, terra, arroz gelatina, colocando objetos animais ou bonecos. Pintura, utilizando o corpo ."
- Garrafas sensoriais e caixas sensoriais com diversos materiais da temática a trabalhar
- Exploração de diferentes texturas, pintar com as mãos/pés.
- Jogos com luzes coloridas; chocalhos (frascos, garrafas) com diferentes materiais; pintura com as mãos/pés.
- "Exploração de diferentes texturas/materiais Jogos de luzes "
- Descobrir brinquedos na espuma e massa de moldar
- "Caixa sensorial com diversos materiais Garrafas com diferentes formas e materiais."
- Experimentar novos sabores, pintar com as mãos, ouvir os sons da sala...
- Exploração na mesa de luz, brincadeiras na cozinha de lama
- Atividades de audição de sons do meio ambiente, exploração de diferentes texturas
- Modelagem de plasticina e de massa de cores
- Digitinta e exploração de luzes e som
- Exploração do gelo; pintura com ingredientes como o açafrão, colorau, chocolate, etc.
- "Prova de sabores:doce/amargo/salgado/insípido... Experimentar texturas gel/espuma/água..."
- Jogo das cores (oculos de cores) , pintura com espuma de barbear

- Tapetes sensoriais, massas de modelar, jogos com som e música, digitinta, exploração de elementos da natureza
- Actividades com espuma e com água
- Exploração de outono com elementos da natureza, digitinta e espuma de barbear.
- Digitinta, brincar.com água
- Explorar lama, água, areia com as mãos e os pés
- Massas e digitintas, potes sensoriais, celofanes no projetor
- Manipulação de elementos da natureza; manipulação de várias massas: de cor, gelatina, “dígichocolate”, caixas de areia....
- "Ouvir música ambiente enquanto decorre a hora da sesta. Identificar objetos pelo tacto e pelo cheiro."
- Modelagem e expressão corporal
- Pintura, massa de modelar, identificação de sons
- Exploração de texturas, audição de variados instrumentos musicais.
- O toque em objetos de diferentes texturas

5. Na sua opinião, qual a importância das atividades sensoriais no desenvolvimento da criança?

50 respostas



6. Face à pergunta anterior, justifique

- A parte sensorial é uma se não a parte mais importante a desenvolver nas crianças para que daí consigam desenvolver outras aptidões
- "Desenvolver os 5 sentidos, Conhecer novas sensações "
- As atividades sensoriais são muito importantes no desenvolvimento da criança, uma vez que estimula várias competências: cognitivas, motoras (motricidade), emocional e social, a curiosidade e a criatividade, entre outros.

- Como já referi as atividades sensoriais ativam outros sentidos, estamos a trabalhar todos os 5 sentidos!
- É através do toque que a criança explora tudo o que está ao seu redor. É por isso, a fonte principal para o seu desenvolvimento. A explorar, a sentir, a experimentar, a criança é feliz, e através da felicidade a criança desenvolve capacidades intrínsecas para a vida.
- Principalmente na creche é uma área que permite a exploração do mundo que eles vão conhecendo
- As crianças são muito curiosas. Através das atividades sensoriais conseguem explorar e contactar com o que as rodeia e experimentar novas sensações/estímulos. Além disso, é também através destas atividades que muitas crianças superam os seus receios.
- Tendo em conta a faixa etária da criança e o interesse e necessidade da mesma as atividades sensoriais são importante para o desenvolvimento infantil, na medida em que as percebeção faço aos seus sentidos, estimula a curiosidade, desenvolve o sentido da resolução de problemas, promove o desenvolvimento de estratégias para a resolução de porblemas, desenvolve a criatividade e promove o desenvolvimento linguístico e motor.
- A
- Ajuda a desenvolver os sentidos nas crianças, a curiosidade, a compreensão do mundo e como este funciona
- Pois as crianças aprendem melhor podendonusar todos os seus sentidos
- Atraves deste tipo dr atividades podem explorar, descobrir, aprender e crescer.
- Ajudam a criança a conhecer o mundo que as rodeia, bem como a desenvolver os sentidos
- As crianças aprendem fazendo e mexendo
- Ao longo do crescimento a criança apreende com tudo aquilo que a rodeia, sobretudo ao nível sensorial.
- É através da parte sensorial que muitas das restantes áreas se vão desenvolvendo e é através dela que a criança se vai adaptando ao mundo que a rodeia.
- As atividades sensorias desenvolvem as crianças e trazem benefícios
- Todas as atividades sensoriais provocam nas crianças diferentes sensações e consequentemente diferentes emoções que a irão ajudar a estruturar o cérebro

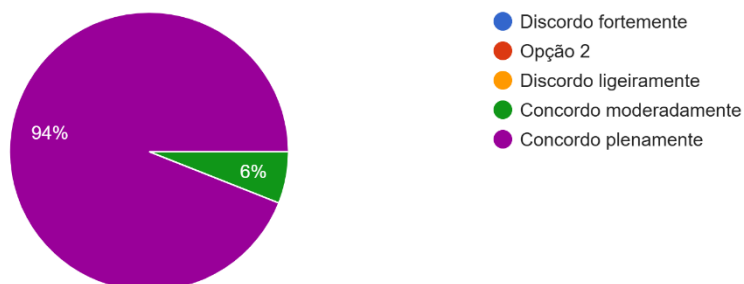
(estimulação do desenvolvimento cognitivo) a lidar com as diferentes sensações também se está a desenvolver a autoregulação e a consciencialização corporal.

- É através dos sentidos que a criança aprende e como tal, é importante desenvolver atividades sensoriais para estimular e desafiar o seu ser
- Porque a criança é muito curiosa e está sempre a explorar o que a rodeia e ao dar à criança essas sensações estimula o desenvolvimento neurológico, dá-lhes calma
- São importantes na medida em que promove todo o desenvolvimento e permite às crianças uma regulação e organização do seu meio envolvente.
- Na valência em que trabalho a criança aprende e desenvolve com maior incidência através de actividades sensoriais.
- Meio de aprendizagem
- Nesta fase etária , são estas experiências, que as crianças adoram, é visível o seu interesse, estimulando e alimentando a sua curiosidade natural, com descobertas e experiências, desenvolvendo as suas competências em todos os níveis .
- Através das atividades sensoriais conseguem dar uso aos cinco sentidos que devem ser trabalhados desde muito cedo.
- Estimular, a nível sensorial, é extremamente importante e essencial, pois as explorações sensoriais permitem que as crianças conheçam o mundo ao seu redor de diferentes formas. Assim, elas se descobrem, se aceitam, gostam de si, do seu entorno e ainda fortalecem vínculos.
- As atividades sensoriais são boas para as crianças porque leva-as a conhecer o mundo e materiais que a rodeiam
- É através de atividades sensoriais que as crianças têm maior desenvolvimento a nível motor, cognitivo e principalmente na curiosidade pelo mundo que a rodeia.
- É o sensorial a base para as primeiras aprendizagens
- É através das sensações que aprendemos e descobrimos o mundo
- Para se apropriarem do mundo ao seu redor as crianças precisam de sentir os estímulos que lhes dermos
- A criança aprende através das sensações, e do que elas lhe provocam.
- Os sentidos são a porta de entrada na criança. Ela conhece o mundo através dos sentidos
- As crianças sentem-se mais estimuladas e motivadas quando as atividades envolvem os vários sentidos. Quando a tarefa tem um aroma agradável ou a tinta se pode comer, desperta-se a criatividade e sentido crítico.

- Todas as áreas são importantes e devem ser estimuladas. A nível sensorial, atualmente, penso que há uma maior falta de estímulo sobretudo nos hábitos de casa. Assim, nos JIs surgem mais casos de crianças com aversão p. e. a areia, a experimentar novos alimentos, a tocar em material que desconhecem e este estímulo torna-se necessário para promover as aprendizagens e o próprio crescimento da criança.
- É através de todos os sentimentos que a criança vai tomando consciência do seu corpo e das suas capacidades
- É através dos sentidos que a criança aprende. Tem de explorar diversos materiais e experiências
- Faz com que as mesmas comecem a perceber o quente, frio, som, permite que se desenvolva a motricidade fina e grossa
- É através dos sentidos que as crianças se desenvolvem e adquirem os conhecimentos.
- Desenvolve competências importantes
- Descobre-se através dos sentidos
- É uma forma de perceber o que os envolve, ativamente
- As atividades sensoriais oferecem às crianças a oportunidade de explorar o mundo utilizando os sentidos, proporcionando experiências ricas e relevantes. Ao interagirem com variadas texturas, cores, formas e sons, elas conseguem entender e assimilar tanto conceitos abstratos quanto concretos, ampliando sua percepção e entendimento do ambiente ao seu redor.
- Porque as crianças aprendem através da exploração, do contacto, do sentir com o corpo e é enquanto são pequeninos que a parte sensorial está mais ativa e receptiva aos estímulos exteriores
- Através dos sentidos conhece o mundo
- Os estímulos sensoriais fazem parte da nossa vida e contribuem para o nosso desenvolvimento em todas as áreas.
- É através da exploração das sensações que a criança descobre o mundo que a rodeia.
- Porque o primeiro contacto que o bebê tem com o mundo é através do contacto com a mãe
- Permite a livre e completa exploração dos materiais, cores, texturas.
- A criança precisa do sensorial de tocar ver mecher para desenvolver

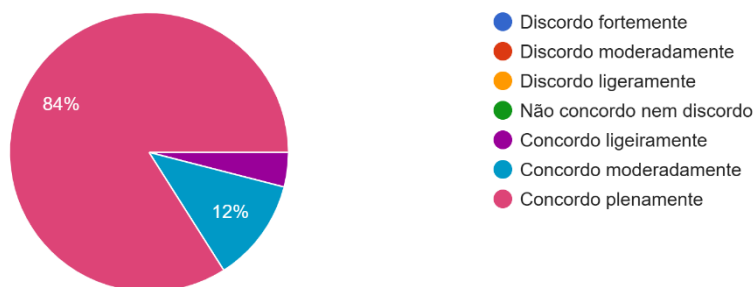
7. Relativamente à afirmação "A curiosidade é um impulso para aprender" (Maria Montessori).
Classifique o seu grau de concordância.

50 respostas



8. Relativamente à afirmação: "A criança é curiosa por natureza, deseja conhecer, gosta de explorar, é naturalmente aventureira, desejando ardentement...(Sousa). Classifique o seu grau de concordância.

50 respostas



9. Fez formação contínua sobre estimulação sensorial/ atividades sensoriais?

50 respostas

